



CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL

DIRETRIZES

DE APOIO

PARA AS

ATIVIDADES ESPÍRITAS

OUT/99

DIRETRIZES DE APOIO PARA AS ATIVIDADES ESPÍRITAS

SUMÁRIO

• – Apresentação	2
I – Doutrina Espírita ou Espiritismo ("Conheça o Espiritismo").....	4
II – Movimento Espírita ("Divulgue o Espiritismo")	12
III – Diretrizes para a Formação de Pequenos Grupos de Estudo do Espiritismo	21
IV– Grupos, Centros e Sociedades Espíritas	28
• <i>Sugestões para o Desenvolvimento das suas Atividades Básicas</i>	31
A - Reuniões de Estudo da Doutrina Espírita.....	32
B - Reuniões de Explicação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, Aplicação de Passes e Atendimento Fraternal através do Diálogo	34
C - Reuniões de Estudo, Educação e Prática da Mediunidade	40
D - Reuniões de Evangelização Espírita para Crianças e Jovens	47
E - Trabalho de Divulgação da Doutrina Espírita.....	49
F - Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita	51
G - Reunião de Estudo do Evangelho no Lar	54
H - Atividades que têm por objetivo a União dos Espíritas e das Instituições Espíritas e a Unificação do Movimento Espírita.....	58
I - Atividades Administrativas	61
V – Trabalho Federativo e de Unificação do Movimento Espírita	63
VI– Campanha de Divulgação do Espiritismo	71



APRESENTAÇÃO

Conforme consta dos seus Estatutos, “são finalidades essenciais e objetivos do Conselho Espírita Internacional: - promover a união solidária e fraterna das Instituições Espíritas de todos os países e a unificação do Movimento Espírita mundial; - promover o estudo e a difusão da Doutrina Espírita em seus três aspectos básicos: científico, filosófico e religioso; - promover a prática da caridade espiritual, moral e material à luz da Doutrina Espírita.” (art. 4.º)

Observa, ainda, o mesmo artigo: “As finalidades e objetivos do CEI fundamentam-se na Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec e nas obras que, seguindo suas diretrizes, lhe são complementares e subsidiárias.”

Procurando atender a esses objetivos e após aprofundado estudo por parte dos seus membros, o Conselho Espírita Internacional aprovou, em outubro de 1998, a Campanha de Divulgação do Espiritismo, com a finalidade de tornar a Doutrina Espírita cada vez mais conhecida, melhor compreendida e melhor praticada.

Para isto, aprovou os textos “Conheça o Espiritismo”, destinado ao público em geral, e “Divulgue o Espiritismo”, destinado aos dirigentes e trabalhadores espíritas. Este último, oferecendo diretrizes para o desenvolvimento e o aprimoramento da nobre tarefa de promover e realizar o estudo, a divulgação e a prática da Doutrina Espírita.

Mantendo o propósito de ser útil ao trabalho desenvolvido pelos dirigentes e trabalhadores espíritas, o Conselho Espírita Internacional reuniu, neste opúsculo, os textos supracitados, transcrições das obras básicas de Allan Kardec e de outras complementares e subsidiárias, e oferece, ainda, sugestões de trabalho para colocar em prática as diretrizes que constam dos referidos documentos, especialmente as relacionadas com as atividades dos Grupos, Centros e Sociedades Espíritas, como também das Entidades e órgãos federativos e de unificação do Movimento Espírita.

Tomando por base os textos que constam deste opúsculo, e mantendo sempre por parâmetro os princípios doutrinários contidos nas obras de Allan Kardec, as Entidades e órgãos federativos e de unificação do Movimento Espírita poderão elaborar e reunir programas diversos de trabalho e de estudo e colocá-los à disposição dos Grupos, Centros e Sociedades Espíritas, como também utilizá-los como apoio na realização de encontros e seminários destinados à preparação de trabalhadores para as diversas áreas de atividades aqui discriminadas.

Na elaboração e preparação desses programas de estudo e de trabalho, que devem estar sempre assentados nos princípios básicos da Doutrina Espírita contidos nas obras da Codificação Kardequiana, é oportuno observar a multiplicidade de características culturais e sociais dos que freqüentam os Grupos, Centros e Sociedades Espíritas, necessitando, assim, essas Instituições, de materiais de apoio compatíveis com a sua realidades.

É oportuno, também, destacar o que sobre este assunto observa o Estatuto do CEI (art. 6.º): “Todo e qualquer programa ou material de apoio, oferecidos pelo CEI, não terão aplicação obrigatória, ficando a critério das Entidades Nacionais adotá-los ou não, parcial ou totalmente, ou adaptá-los às suas próprias necessidades ou conveniências.”

Cabe destacar, finalmente, que este opúsculo, elaborado com o propósito de colaborar com os Grupos, Centros e Sociedades Espíritas, como também com as Entidades e órgãos federativos e de unificação do Movimento Espírita no desempenho de suas tarefas, não tem a pretensão de ser conclusivo e nem definitivo, devendo ser enriquecido e aprimorado com novas sugestões e contribuições, inclusive as decorrentes de observações feitas com a sua utilização.

*Comissão Executiva do CEI
out/1999*

Nota: Estas “Diretrizes” estão sendo analisadas pelo Conselho Espírita Internacional e deverão sofrer alterações e aprimoramentos.

I

DOUTRINA ESPÍRITA

ou

ESPIRITISMO

DOCTRINA ESPÍRITA: IDENTIDADE

“Doutrina Espírita” ou “Espiritismo”:

nome dado por Allan Kardec à doutrina dos Espíritos contida nas obras da Codificação.

- *“Para se designarem coisas novas são precisos termos novos. Assim o exige a clareza da linguagem, para evitar a confusão inerente à variedade de sentidos das mesmas palavras. Os vocábulos espiritual, espiritualista, espiritualismo têm aceção bem definida. Dar-lhes outra, para aplicá-los à doutrina dos Espíritos, fora multiplicar as causas já numerosas de anfibologia.”*
- *“Em vez das palavras **espiritual, espiritualismo**, empregamos, para indicar a crença a que vimos de referir-nos, os termos **espírita e espiritismo** (...)”*
- *“Diremos, pois, que a doutrina espírita ou o Espiritismo tem por princípio as relações do mundo material com os Espíritos ou seres do mundo invisível. Os adeptos do Espiritismo serão os **espíritas**, ou, se quiserem, os **espiritistas**.”*
- *“Como especialidade, **O Livro dos Espíritos** contém a Doutrina Espírita; como generalidade, prende-se à doutrina espiritualista (...)”*

Allan Kardec
 (“O Livro dos Espíritos” - Introdução - I)

DOCTRINA ESPÍRITA: **ORIGEM, AUTORIA e OBJETIVO**

Observações de Allan Kardec e dos Espíritos Superiores:

- *“Os Espíritos anunciam que chegaram os tempos marcados pela providência para uma manifestação universal e que, sendo eles os ministros de Deus e os agentes de sua vontade, tem por missão instruir e esclarecer os homens, abrindo uma nova era para a regeneração da Humanidade.*
- *Este livro (O Livro dos Espíritos) é o repositório de seus ensinamentos. Foi escrito por ordem e mediante ditado de Espíritos superiores, para estabelecer os fundamentos de uma filosofia racional, isenta dos preconceitos do espírito de sistema. Nada contém que não seja a expressão de pensamento deles e que não tenha sido por eles examinado. Só a ordem e a distribuição metódica das matérias, assim como as notas e a forma de algumas partes da redação constituem obra daquele que recebeu a missão de os publicar.”*

*Allan Kardec
 (“O Livro dos Espíritos” - Prolegômenos)*

•

- *“Ocupa-te, cheio de zelo e perseverança, do trabalho que empreendeste com o nosso concurso, pois esse trabalho é nosso. Nele pusemos as bases de um novo edifício que se eleva e que um dia há de reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e caridade.”*

*Os Espíritos Superiores
 (“O Livro dos Espíritos” - Prolegômenos)*

•

- *“Assim como o Cristo disse: “Não vim destruir a lei, porém cumpri-la”, também o Espiritismo diz: “Não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe execução (...) Vem cumprir, nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras. Ele é, pois, obra do Cristo, que (ele mesmo) preside, conforme igualmente o anunciou, à regeneração que se opera e prepara o reino de Deus na Terra.”*

*Allan Kardec
 (“O Evangelho Segundo o Espiritismo” - I-7)*

•

- *“Numa palavra, o que caracteriza a revelação espírita é o ser divina a sua origem e a iniciativa dos Espíritos, sendo a sua elaboração fruto do trabalho do homem.”*

*Allan Kardec
 (“A Gênese” - I-13)*

DOCTRINA ESPÍRITA:

- **O que é**
- **O que revela**
- **Sua abrangência**
- **Seus ensinamentos fundamentais**
- **Prática Espírita**

“Conheça o Espiritismo” -

***(Texto da Campanha de Divulgação do Espiritismo
aprovada pelo Conselho Espírita Internacional
em sua Reunião de outubro de 1998).***

Conheça o

ESPIRITISMO,

**UMA NOVA ERA
PARA A HUMANIDADE**

DEUS,

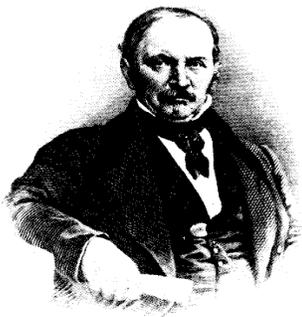
**INTELIGÊNCIA SUPREMA,
CAUSA PRIMEIRA DE TODAS AS COISAS**

JESUS,

O GUIA E MODELO

KARDEC,

A BASE FUNDAMENTAL



- **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**
- **O LIVRO DOS MÉDIUNS**
- **O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**
- **O CÉU E O INFERNO**
- **A GÊNESE**

" FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO"



Conselho Espírita Internacional

DOCTRINA ESPÍRITA ou ESPIRITISMO

O que é

- É o conjunto de princípios e leis, revelados pelos Espíritos Superiores, contidos nas obras de Allan Kardec que constituem a Codificação Espírita: *O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese.*
- “O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal.” *Allan Kardec*
(*O que é o Espiritismo – Preâmbulo*)
- “O Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador prometido: conhecimento das coisas, fazendo que o homem saiba donde vem, para onde vai e por que está na Terra; atrai para os verdadeiros princípios da lei de Deus e consola pela fé e pela esperança.” *Allan Kardec*
(*O Evangelho segundo o Espiritismo – cap. VI – 4*)

O que revela

- Revela conceitos novos e mais aprofundados a respeito de Deus, do Universo, dos Homens, dos Espíritos e das Leis que regem a vida.
- Revela, ainda, o que somos, de onde viemos, para onde vamos, qual o objetivo da nossa existência e qual a razão da dor e do sofrimento.

Sua abrangência

- Trazendo conceitos novos sobre o homem e tudo o que o cerca, o Espiritismo toca em todas as áreas do conhecimento, das atividades e do comportamento humanos, abrindo uma nova era para a regeneração da Humanidade.
- Pode e deve ser estudado, analisado e praticado em todos os aspectos fundamentais da vida, tais como: científico, filosófico, religioso, ético, moral, educacional, social.

Seus ensinamentos fundamentais

- Deus é a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas. É eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom.
- O Universo é criação de Deus. Abrange todos os seres racionais e irracionais, animados e inanimados, materiais e imateriais.
- Além do mundo corporal, habitação dos Espíritos encarnados, que são os homens, existe o mundo espiritual, habitação dos Espíritos desencarnados.
- No Universo há outros mundos habitados, com seres de diferentes graus de evolução: iguais, mais evoluídos e menos evoluídos que os homens.

- Todas as leis da Natureza são leis divinas, pois que Deus é o seu autor. Abrangem tanto as leis físicas como as leis morais.
- O homem é um Espírito encarnado em um corpo material. O perispírito é o corpo semimaterial que une o Espírito ao corpo material.
- Os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Constituem o mundo dos Espíritos, que preexiste e sobrevive a tudo.
- Os Espíritos são criados simples e ignorantes. Evoluem, intelectual e moralmente, passando de uma ordem inferior para outra mais elevada, até a perfeição, onde gozam de inalterável felicidade.
- Os Espíritos preservam sua individualidade, antes, durante e depois de cada encarnação.
- Os Espíritos reencarnam tantas vezes quantas forem necessárias ao seu próprio aprimoramento.
- Os Espíritos evoluem sempre. Em suas múltiplas existências corpóreas podem estacionar, mas nunca regridem. A rapidez do seu progresso intelectual e moral depende dos esforços que façam para chegar à perfeição.
- Os Espíritos pertencem a diferentes ordens, conforme o grau de perfeição que tenham alcançado: Espíritos Puros, que atingiram a perfeição máxima; Bons Espíritos, nos quais o desejo do bem é o que predomina; Espíritos Imperfeitos, caracterizados pela ignorância, pelo desejo do mal e pelas paixões inferiores.
- As relações dos Espíritos com os homens são constantes e sempre existiram. Os bons Espíritos nos atraem para o bem, sustentam-nos nas provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação. Os imperfeitos nos induzem ao erro.
- Jesus é o guia e modelo para toda a Humanidade. E a Doutrina que ensinou e exemplificou é a expressão mais pura da Lei de Deus.
- A moral do Cristo, contida no Evangelho, é o roteiro para a evolução segura de todos os homens, e a sua prática é a solução para todos os problemas humanos e o objetivo a ser atingido pela Humanidade.
- O homem tem o livre-arbítrio para agir, mas responde pelas conseqüências de suas ações.
- A vida futura reserva aos homens penas e gozos compatíveis com o procedimento de respeito ou não à Lei de Deus.
- A prece é um ato de adoração a Deus. Está na lei natural e é o resultado de um sentimento inato no homem, assim como é inata a idéia da existência do Criador.
- A prece torna melhor o homem. Aquele que ora com fervor e confiança se faz mais forte contra as tentações do mal e Deus lhe envia bons Espíritos para assisti-lo. É este um socorro que jamais se lhe recusa, quando pedido com sinceridade.



PRÁTICA ESPÍRITA

- Toda a prática espírita é gratuita, como orienta o princípio moral do Evangelho: “Dai de graça o que de graça recebestes”.
- A prática espírita é realizada com simplicidade, sem nenhum culto exterior, dentro do princípio cristão de que Deus deve ser adorado em espírito e verdade.
- O Espiritismo não tem sacerdotes e não adota e nem usa em suas reuniões e em suas práticas: altares, imagens, andores, velas, procissões, sacramentos, concessões de indulgência, paramentos, bebidas alcoólicas ou alucinógenas, incenso, fumo, talismãs, amuletos, horóscopos, cartomancia, pirâmides, cristais ou quaisquer outros objetos, rituais ou formas de culto exterior.
- O Espiritismo não impõe os seus princípios. Convida os interessados em conhecê-lo a submeterem os seus ensinamentos ao crivo da razão, antes de aceitá-los.
- A mediunidade, que permite a comunicação dos Espíritos com os homens, é uma faculdade que muitas pessoas trazem consigo ao nascer, independentemente da religião ou da diretriz doutrinária de vida que adotem.
- Prática mediúnica espírita só é aquela que é exercida com base nos princípios da Doutrina Espírita e dentro da moral cristã.
- O Espiritismo respeita todas as religiões e doutrinas, valoriza todos os esforços para a prática do bem e trabalha pela confraternização e pela paz entre todos os povos e entre todos os homens, independentemente de sua raça, cor, nacionalidade, crença, nível cultural ou social. Reconhece, ainda, que “o verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza”.

— • —

“Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei.”

— • —

“Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade.”

— • —

O estudo das obras de Allan Kardec é fundamental para o correto conhecimento da Doutrina Espírita.

— • —

CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO



II

MOVIMENTO

ESPÍRITA

“Divulgue o Espiritismo”

*(Texto da Campanha de Divulgação do Espiritismo
aprovada pelo Conselho Espírita Internacional
em sua Reunião de outubro de 1998).*

Divulgue o

ESPIRITISMO,

**UMA NOVA ERA
PARA A HUMANIDADE**

DEUS,

**INTELIGÊNCIA SUPREMA,
CAUSA PRIMEIRA DE TODAS AS COISAS**

JESUS,

O GUIA E MODELO

KARDEC,

A BASE FUNDAMENTAL



- **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**
- **O LIVRO DOS MÉDIUNS**
- **O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**
- **O CÉU E O INFERNO**
- **A GÊNESE**

" FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO"



Conselho Espírita Internacional

MOVIMENTO ESPÍRITA

“Os Espíritos anunciam que chegaram os tempos marcados pela Providência para uma manifestação universal e que, sendo eles os ministros de Deus e os agentes de sua vontade, têm por missão instruir e esclarecer os homens, abrindo uma nova era para a regeneração da Humanidade.”

*Allan Kardec
(O Livro dos Espíritos – Prolegômenos)*

O que é

- Movimento Espírita é o conjunto das atividades que têm por objetivo estudar, divulgar e praticar a Doutrina Espírita, contida nas obras básicas de Allan Kardec, colocando-a ao alcance e a serviço de toda a Humanidade.
- As atividades que compõem o Movimento Espírita são realizadas por pessoas, isoladamente ou em conjunto, e por Instituições Espíritas.
- As Instituições Espíritas compreendem:
 - ◆ Os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas, que desenvolvem atividades gerais de estudo, difusão e prática da Doutrina Espírita e que podem ser de pequeno, médio ou grande porte;
 - ◆ As Entidades Federativas, que desenvolvem as atividades de união das Instituições Espíritas e de unificação do Movimento Espírita;
 - ◆ As Entidades Especializadas, que desenvolvem atividades espíritas específicas, tais como as de assistência e promoção social e as de divulgação doutrinária;
 - ◆ Os Pequenos Grupos de Estudo do Espiritismo, fundamentalmente voltados para o estudo inicial da Doutrina Espírita.

— • —

Influência do Espiritismo no Progresso

798. *O Espiritismo se tornará crença comum, ou ficará sendo partilhado, como crença, apenas por algumas pessoas?*

“Certamente que se tornará crença geral e marcará nova era na história da humanidade, porque está na natureza e chegou o tempo em que ocupará lugar entre os conhecimentos humanos. Terá, no entanto, que sustentar grandes lutas, mais contra o interesse do que contra a convicção, porquanto não há como dissimular a existência de pessoas interessadas em combatê-lo, umas por amor-próprio, outras por causas inteiramente materiais. Porém, como virão a ficar insulados, seus contraditores se sentirão forçados a pensar como os demais, sob pena de se tornarem ridículos.”

(O Livro dos Espíritos - Parte 3ª - Cap. VIII)

GRUPOS, CENTROS OU SOCIEDADES ESPÍRITAS

*“Esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã.” Allan Kardec
(O Livro dos Médiuns – cap. XXIX – item 334)*

O que são

Os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas:

- são núcleos de estudo, de fraternidade, de oração e de trabalho, praticados dentro dos princípios espíritas;
- são escolas de formação espiritual e moral, que trabalham à luz da Doutrina Espírita;
- são postos de atendimento fraternal para todos os que os procuram com o propósito de obter orientação, esclarecimento, ajuda ou consolação;
- são oficinas de trabalho que proporcionam aos seus freqüentadores oportunidades de exercitarem o próprio aprimoramento íntimo pela prática do Evangelho em suas atividades;
- são casas onde as crianças, os jovens, os adultos e os idosos têm oportunidade de conviver, estudar e trabalhar, unindo a família sob a orientação do Espiritismo;
- são recantos de paz construtiva, que oferecem aos seus freqüentadores oportunidades para o refazimento espiritual e a união fraternal pela prática do “Amai-vos uns aos outros”;
- são núcleos que se caracterizam pela simplicidade própria das primeiras casas do Cristianismo nascente, pela prática da caridade e pela total ausência de imagens, símbolos, rituais ou outras quaisquer manifestações exteriores;
- são as unidades fundamentais do Movimento Espírita.

Seus objetivos

Os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas têm por objetivo:

- promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita, atendendo às pessoas:
 - que buscam esclarecimento, orientação e amparo para seus problemas espirituais, morais e materiais;
 - que querem conhecer e estudar a Doutrina Espírita;
 - que querem trabalhar, colaborar e servir em qualquer área de ação que a prática espírita oferece.

Suas atividades básicas

Os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas têm por atividades básicas:

- realizar reuniões de estudo da Doutrina Espírita, de forma programada, metódica ou sistematizada, destinadas às pessoas de todas as idades e de todos os níveis culturais e sociais, que possibilitem um conhecimento abrangente e aprofundado do Espiritismo em todos os seus aspectos;
- realizar reuniões de explanação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, aplicação de passes e atendimento fraterno através do diálogo, para as pessoas que procuram e freqüentam os núcleos espíritas em busca de esclarecimento, orientação, ajuda e assistência espiritual e moral;
- realizar reuniões de estudo, educação e prática da mediunidade, com base nos princípios e objetivos espíritas, esclarecendo, orientando e preparando trabalhadores para as atividades mediúnicas;
- realizar reuniões de evangelização espírita para crianças e jovens, de forma programada, metódica ou sistematizada, atendendo-os, esclarecendo-os e orientando-os dentro dos ensinamentos da Doutrina Espírita;
- realizar o trabalho de divulgação da Doutrina Espírita através de todos os veículos e meios de comunicação social compatíveis com os princípios espíritas, tais como: palestras, conferências, livros, jornais, revistas, boletins, folhetos, mensagens, rádio, TV, cartazes, fitas de vídeo e áudio;
- realizar o serviço de assistência e promoção social espírita destinado a pessoas carentes que buscam ajuda material: assistindo-as em suas necessidades mais imediatas; promovendo-as por meio de cursos e trabalhos de formação profissional e pessoal; e esclarecendo-as com os ensinamentos morais do Evangelho à luz da Doutrina Espírita;
- estimular e orientar os seus freqüentadores para a implantação e manutenção da reunião de estudo do Evangelho no Lar, como apoio para a harmonia espiritual de suas famílias;
- participar das atividades que têm por objetivo a união dos espíritas e das Instituições Espíritas e a unificação do Movimento Espírita, conjugando esforços, somando experiências, permutando ajuda e apoio, aprimorando as atividades espíritas e fortalecendo a ação dos espíritas;
- realizar as atividades administrativas necessárias ao seu normal funcionamento, compatíveis com a sua estrutura organizacional e com a legislação do seu país.

— • —

TRABALHO FEDERATIVO E DE UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

“O Espiritismo é uma questão de fundo; prender-se à forma seria puerilidade indigna da grandeza do assunto. Daí vem que os centros que se acharem penetrados do verdadeiro espírito do Espiritismo deverão estender as mãos uns aos outros, fraternalmente, e unir-se para combater os inimigos comuns: a incredulidade e o fanatismo.”

Allan Kardec

(Obras Póstumas – Constituição do Espiritismo – Item VI)

O que é

- Trabalho federativo e de unificação do Movimento Espírita é uma atividade-meio que tem por objetivo fortalecer, facilitar, ampliar e aprimorar a ação do Movimento Espírita em sua atividade-fim, que é a de promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita.
- Decorre da união fraterna, solidária, voluntária, consciente e operacional dos espíritas e das Instituições Espíritas, através da permuta de informações e experiências, da ajuda recíproca e do trabalho em conjunto.
- É fundamental para o fortalecimento, o aprimoramento e o crescimento das Instituições Espíritas e para a correção de eventuais desvios da adequada prática doutrinária e administrativa.

O que realiza

- Realiza um permanente contato com os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas, promovendo a sua união e integração e colocando à disposição dos mesmos, sugestões, experiências, trabalhos e programas de apoio de que necessitem para suas atividades.
- Realiza reuniões, encontros, cursos, confraternizações e outros eventos destinados a dirigentes e trabalhadores espíritas, para a renovação e atualização de conhecimentos doutrinários e administrativos, visando o aprimoramento e a ampliação das atividades das Instituições Espíritas e a abertura de novas frentes de ação e de trabalho.
- Realiza eventos destinados ao grande público, para a divulgação da Doutrina Espírita a fim de que o Espiritismo seja cada vez mais conhecido e melhor praticado.

Como se estrutura

- Estrutura-se pela da união dos Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas que, preservando a sua autonomia e liberdade de ação, conjugam esforços e somam experiências, objetivando o permanente fortalecimento e aprimoramento das suas atividades e do Movimento Espírita em geral.
- Os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas, unindo-se, constituem as Entidades e Órgãos federativos ou de unificação do Movimento Espírita em nível local, regional, estadual ou nacional.
- As Entidades e Órgãos federativos e de unificação do Movimento Espírita em nível nacional constituem a Entidade de unificação do Movimento Espírita em nível mundial, o Conselho Espírita Internacional.

Diretrizes do trabalho federativo e de unificação do Movimento Espírita

- O trabalho federativo e de unificação do Movimento Espírita, bem como o de união dos espíritas e das Instituições Espíritas, baseia-se nos princípios de fraternidade, solidariedade, liberdade e responsabilidade que a Doutrina Espírita preconiza.
- Caracteriza-se por oferecer sem exigir compensações, ajudar sem criar condicionamentos, expor sem impor resultados e unir sem tolher iniciativas, preservando os valores e as características individuais tanto dos homens como das Instituições.
- A integração e a participação das Instituições Espíritas nas atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita, sempre voluntárias e conscientes, são realizadas em nível de igualdade, sem subordinação, respeitando e preservando a independência, a autonomia e a liberdade de ação de que desfrutam.
- Todo e qualquer programa ou material de apoio colocado à disposição das Instituições Espíritas não terão aplicação obrigatória, ficando a critério das mesmas adotá-los ou não, parcial ou totalmente, ou adaptá-los às suas próprias necessidades ou conveniências.
- Em todas as atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita deve ser sempre estimulado o estudo metódico, constante e aprofundado das obras de Allan Kardec, que constituem a Codificação Espírita, enfatizando-se as bases em que a Doutrina Espírita se assenta.
- Todas as atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita têm por objetivo maior colocar, com simplicidade e clareza, a mensagem consoladora e orientadora da Doutrina Espírita ao alcance e a serviço de todos, especialmente dos mais simples, por meio do estudo, da oração e do trabalho.
- Em todas as atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita deve ser sempre preservado, aos que delas participam, o natural direito de pensar, de criar e de agir que a Doutrina Espírita preconiza, assentando-se, todavia, todo e qualquer trabalho, nas obras da Codificação Kardequiana.

— • —

Missão dos Espíritas

Ide, pois, e levai a palavra divina: aos grandes que a desprezarão, aos eruditos que exigirão provas, aos pequenos e simples que a aceitarão; porque, principalmente entre os mártires do trabalho, desta provação terrena, encontrareis fervor e fé.

Arme-se a vossa falange de decisão e coragem! Mãos à obra! o arado está pronto; a terra espera; arai!

Ide e agradecei a Deus a gloriosa tarefa que Ele vos confiou; mas, atenção! Entre os chamados para o Espiritismo muitos se transviaram; reparaí, pois, vosso caminho e segui a verdade.

Erasto

(O Evangelho Seg. o Espiritismo - Cap. XX - item 4)

OBSERVAÇÕES

1. O Estatuto do Conselho Espírita Internacional observa:

- O Conselho Espírita Internacional (CEI) é o organismo resultante da união, em âmbito mundial, das Associações Representativas dos Movimentos Espíritas Nacionais.
- São finalidades essenciais e objetivos do CEI:
 - I - promover a união solidária e fraterna das Instituições Espíritas de todos os países e a unificação do Movimento Espírita mundial;
 - II - promover o estudo e a difusão da Doutrina Espírita em seus três aspectos básicos: científico, filosófico e religioso;
 - III - promover a prática da caridade espiritual, moral e material à luz da Doutrina Espírita.
- As finalidades e objetivos do CEI fundamentam-se na Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec e nas obras que, seguindo suas diretrizes, lhe são complementares e subsidiárias.
- Todo e qualquer programa e material de apoio oferecidos pelo CEI não terão aplicação obrigatória, ficando a critério das Entidades Espíritas adotá-los ou não, parcial ou totalmente, ou adaptá-los às suas próprias necessidades ou conveniências.
- As entidades que integram o CEI mantêm a sua autonomia, independência e liberdade de ação. A vinculação com o CEI tem por fundamento e objetivo a solidariedade e a união fraterna.

•

2. As atividades relacionadas no presente documento são apresentadas a título de sugestão. As Instituições Espíritas, no uso de sua liberdade, poderão realizá-las na medida em que o seu desenvolvimento e crescimento criem condições para tanto e quando os seus dirigentes considerarem oportuno.

•

3. As atividades espíritas serão sempre realizadas de forma compatível com as características do ambiente social e com a legislação do país em que se desenvolvam.

— • —

Os Obreiros do Senhor

- *Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade. Ditosos serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro móvel, senão a caridade! Seus dias de trabalho serão pagos pelo cêntuplo do que tiverem esperado.*
- *Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: “Trabalhem juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra”, porquanto o Senhor lhes dirá: “Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!”*
O Espírito de Verdade

O Espiritismo

Assim como o Cristo disse: “Não vim destruir a lei, porém cumpri-la”, também o Espiritismo diz: “Não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe execução.” Nada ensina em contrário ao que ensinou o Cristo; mas, desenvolve, completa e explica, em termos claros e para toda a gente, o que foi dito apenas sob forma alegórica. Vem cumprir, nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras. Ele é, pois, obra do Cristo, que preside, conforme igualmente o anunciou, à regeneração que se opera e prepara o reino de Deus na Terra.

Allan Kardec

(O Evangelho Seg. o Espiritismo - Cap. I - item 7)

No trabalho de unificação

- **O serviço de unificação em nossas fileiras é urgente mas não apressado. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define o objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma.**
- **Mantemos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender e, se possível, estabeleçamos em cada lugar, onde o nome do Espiritismo apareça por legenda de luz, um grupo de estudo, ainda que reduzido, da Obra Kardequiana, à luz do Cristo de Deus.**
- **A Doutrina Espírita possui os seus aspectos essenciais em configuração tríplice. Que ninguém seja cerceado em seus anseios de construção e produção. Quem se afeiçoe à ciência que a cultive em sua dignidade, quem se devote à filosofia que lhe engrandeça os postulados e quem se consagre à religião que lhe divinize as aspirações, mas que a base Kardequiana permaneça em tudo e todos, para que não venhamos a perder o equilíbrio sobre os alicerces em que se nos levanta a organização.**
- **Ensinar, mas fazer; crer, mas estudar; aconselhar, mas exemplificar; reunir, mas alimentar.**
- **É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec: sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismos deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios.**
- **Allan Kardec nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que a nossa fé não se faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento.**
- **Seja Allan Kardec, não apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado, a nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas. Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela unificação.**
- **Amor de Jesus sobre todos, verdade de Kardec para todos.** **Bezerra de Menezes**
(Trechos da mensagem “Unificação”, Psic. F.C.Xavier – Reformador, dez/1975)

III

DIRETRIZES

PARA A

FORMAÇÃO DE

PEQUENOS GRUPOS DE

ESTUDO DO ESPIRITISMO

(Texto elaborado em conjunto pelo “Allan Kardec Study Group”, da Grã-Bretanha, e a “Federación Espírita Uruguayana”)

INTRODUÇÃO

O Espiritismo, ou Doutrina Espírita, é o Consolador prometido, que veio, no devido tempo, recordar e complementar o que Jesus ensinou, revelando conceitos novos e mais aprofundados a respeito de Deus, do Universo, dos homens, dos Espíritos e das leis que regem a vida.

Apoiando-se na fé racionalizada, o Espiritismo leva o homem a entender quem é, de onde veio, para onde vai e qual o objetivo da existência terrena, esclarecendo, instruindo, consolando e trazendo, assim, à humanidade as bases reais para sua espiritualização.

Para se conhecer a Doutrina Espírita, entretanto, é preciso estudá-la. A existência desses pequenos grupos de pessoas, para esse propósito de estudo, justifica-se, em especial, em lugares e países em que a Doutrina Espírita ainda não alcançou a necessária aceitação, ou onde existem poucas possibilidades de sua divulgação.

Esse método de estudo também abre as portas para a preparação moral de indivíduos ou grupos de pessoas que se possam tornar futuros trabalhadores na ampliação do Movimento Espírita Internacional. No presente momento não há um número suficiente de pessoas preparadas, que preencham os requisitos necessários como trabalhadores, o que permitiria o estabelecimento de mais Centros, Grupos ou Sociedades Espíritas, sendo, assim, um obstáculo para a disseminação da Doutrina Espírita.

Portanto, é duplamente importante a organização de grupos de pessoas para o estudo da Doutrina. Os participantes de tais grupos deveriam, então, reunir-se regularmente, de preferência uma vez por semana, com o objetivo de analisarem os Ensinos Espíritas, num clima de fraternidade e oração.

Isso nos leva a recordar que, de acordo com Allan Kardec, um Centro Espírita jamais deveria ser estabelecido sem primeiramente ter sido formado um grupo sério de pessoas de mesmo ideal, e somente após terem estudado juntas por um tempo considerável.

Acima de qualquer dúvida, a Doutrina Espírita é um elemento importante que traz esclarecimento e consolo para todos os homens, diante dos problemas e dificuldades que normalmente enfrentam. É então de conveniência que se faça todo o esforço e que se ofereça todo o apoio para a formação, implantação e manutenção de pequenos grupos de pessoas dispostas a estudar os Ensinos Espíritas.

DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO DE PEQUENOS GRUPOS DE PESSOAS COM O PROPÓSITO DE ESTUDAR O ESPIRITISMO.

1 - O QUE É UM PEQUENO GRUPO PARA O ESTUDO DO ESPIRITISMO?

É um grupo de pessoas, em geral constituído de amigos, pessoas conhecidas e parentes, que se reúnem pelo menos uma vez por semana, em determinada hora, em um mesmo ambiente da casa, com o propósito de estudar a Doutrina Espirita e orar.

2 - COMO COMEÇAR?

Para começar um grupo para estudo do Espiritismo é necessário que haja não menos do que duas pessoas habilitadas a ler e a interpretar as diversas questões apresentadas. Contudo, pode haver tantas pessoas quantas comportar o espaço físico escolhido.

3 - QUEM DEVE SER CONVIDADO?

Recomenda-se a quem deseja iniciar uma sessão de estudo que convide, para dela participarem, apenas as pessoas que se mostrem receptivas à aceitação dos princípios do Espiritismo.

Não é recomendado que se insista com as pessoas que ainda não se mostrem interessadas, sob pena de prejudicar o trabalho, o qual deve ser alicerçado no estudo da Doutrina e na harmonia entre os membros do grupo.

É preciso que o grupo seja constituído de pessoas afins entre si e motivadas pelo mesmo ideal.

4 - QUEM DEVERIA DIRIGIR?

A pessoa que organizou o grupo possui, quase sempre, condições para dirigi-lo. Ela deve, entretanto, ter algum conhecimento, ainda que rudimentar, dos Ensinos, para melhor atender à necessidade de esclarecimentos que, eventualmente, sejam solicitados pelos participantes.

5 - O DIA, A HORA E O LOCAL

É importante que os participantes, em conjunto, escolham o dia e a hora mais adequados para todos, ou pelo menos para a maioria, porque esse dia e hora devem ser observados rigorosamente.

Quanto ao local, deve ser compatível com o número de participantes, para que não fique superlotado, com espaço suficiente para as pessoas sentarem-se confortavelmente, o que propiciará maior produtividade ao estudo.

Com o progresso dos estudos, e se for decidido que esse grupo se torne, no futuro, um Centro Espírita, os companheiros espirituais, por certo, irão auxiliar os participantes a adquirirem, na data propícia, um ambiente mais adequado ao trabalho público.

6 - LIVROS A SEREM USADOS PARA ESTUDO

Na fase inicial, é essencial que se baseie o estudo em O LIVRO DOS ESPÍRITOS, de Allan Kardec, o qual estabelece os princípios básicos da Doutrina Espírita, ensinando o que somos, de onde viemos, para onde vamos e qual o objetivo da existência terrena. O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, também de Allan Kardec, deve fazer parte deste estudo, pois oferece um roteiro de comportamento compatível com as Leis Morais que regem a vida.

Esses dois livros deverão ser estudados permanentemente, de forma sequenciada, sendo sempre reiniciados após o seu término. Esse é um processo sem fim, em função da nossa falta de capacidade em absorver, lembrar e aplicar todos os ensinamentos e informações neles contidos.

7- ORGANIZAÇÃO PARA A SESSÃO DE ESTUDO

7.1- A reunião pode ser organizada como segue:

- a) Preparação: Leitura de uma página evangélica à luz do Espiritismo - (2 min)
- b) Prece inicial - (2 min)
- c) Estudo de O LIVRO DOS ESPÍRITOS - (40 min)
- d) Estudo de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - (40 min)
- e) Prece final - (3 min)

7.2 - Preparação do ambiente

A leitura de uma página evangélica à luz da Doutrina Espírita, que não deverá exceder 2 minutos, poderá ser feita por qualquer pessoa que o dirigente da reunião indicar. Nesse momento deve haver apenas leitura, sem comentários.

7.3 - Prece Inicial

A prece inicial, que pode ser feita pelo dirigente ou por quem ele indicar, deve ser concisa. É recomendável pedir-se a Deus a proteção do ambiente e a presença dos Bons Espíritos, trazendo paz e inspiração para os estudos, além de serem dadas as boas-vindas aos Espíritos amigos presentes à reunião.

7.4 - Estudando *O Livro dos Espíritos*

Vários métodos podem ser utilizados para o estudo de *O Livro dos Espíritos*, desde que sejam produtivos, interessantes e permitam a participação de todos os presentes. Pode-se sugerir que cada pessoa leia e comente uma pergunta. Dessa maneira haverá oportunidade para que todos participem e tirem qualquer dúvida relacionada com o tema estudado.

Em uma outra ocasião, um dos participantes pode resumir um tópico (desde que designado pelo dirigente) e apresentar algumas perguntas relacionadas com o mesmo tópico, deixando tempo suficiente para os comentários de outros participantes. Neste caso, o participante que assumir esta tarefa deve fazê-lo na semana anterior à apresentação do trabalho, para que todos tenham tempo de estudar assunto.

É recomendável que o estudo de *O Livro dos Espíritos* comece pela parte introdutória, seguindo, então, para a questão No. 1 e assim continuado até o fim. Uma vez terminado o estudo do livro, esse deve ser recommçado, na mesma seqüência.

Sempre que possível, sugere-se que Programas Sistematizados sejam utilizados para estudo da Doutrina Espírita, a fim de que esse estudo seja realizado de forma metódica e motivadora. Contudo, é necessário certificar-se de que o programa a ser utilizado provém de uma fonte confiável e se baseia verdadeiramente na Codificação de Allan Kardec.

7.5 - O estudo de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*

Sugere-se para este livro o mesmo método de estudo indicado para *O Livro dos Espíritos*. A pessoa designada para apresentar o tópico deve primeiro ler o texto e, em seguida, fazer os seus comentários. Pode-se também fazer um breve comentário do tópico e, após, dar oportunidade para que os outros participantes comentem o assunto.

7.6 - A Prece de Encerramento

O dirigente da reunião deve indicar um dos participantes para fazer a prece de encerramento.

Essa prece deve incluir vibrações de amor, paz e fé para todos os que sofrem, para os doentes, os que têm fome, os que não têm moradia e os órfãos. É também essencial que as preces sejam oferecidas em favor daqueles que procuram a luz como guia para suas vidas; e, por último, em favor dos lares e famílias de todos os participantes da reunião.

A prece deve terminar com um agradecimento pela assistência dos Bons Espíritos, pela oportunidade do estudo e pelos momentos de fraternidade vivenciados pelos participantes durante o encontro.

7.7 - Pontualidade e Disciplina

Todo esforço deve ser feito para que o horário da reunião seja respeitado. Disciplina e pontualidade para o começo e o fim da reunião vão sempre atrair a presença e a ajuda dos Bons Espíritos.

7.8 - O comportamento dos Participantes

É importante observar o comportamento de cada participante durante as reuniões. Suas atitudes não deverão demonstrar mau humor, má vontade ou infelicidade; tampouco deverá haver frivolidades ou inquietações. Ao contrário, seu comportamento deve ser de confiança e serenidade, para que não se atraia a influência de Espíritos que são capazes de causar distúrbios e desequilíbrios entre os participantes.

É de responsabilidade do dirigente da reunião atender os participantes, oferecendo-lhes orientação sempre que necessário, ajudando-os a resolverem qualquer desequilíbrio espiritual que possa haver.

É também necessário oferecer atendimento fraterno, por meio do diálogo e orientação, em qualquer hora.

É essencial que o estudo seja interessante, proveitoso e, acima de tudo, não seja enfadonho. Isto trará felicidade e interesse para os membros do grupo.

8 - EXPANDINDO OS ESTUDOS

À medida que as reuniões se realizam e os estudos se tornam cada vez mais profundos, eventualmente é possível variar o livro utilizado; exemplo: estudar *O Livro dos Médiuns* em semanas alternadas, conjuntamente com *O Livro dos Espíritos*. É também aconselhável que não haja constantes mudanças dos componentes do grupo pois isso geraria falta de seqüência nos estudos.

Após um longo período com os mesmos participantes, é também possível estudar outras obras de Kardec, como *O Céu e o Inferno*, *A Gênese*, etc., além dos livros de León Denis, Gabriel Dellane e Camille Flammarion.

Pelas características didáticas e pela fidelidade à Codificação, sugere-se também o estudo dos livros recebidos pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, especialmente aqueles de autoria de Emmanuel e André Luiz.

É muito importante que os dirigentes das reuniões de estudo incentivem os participantes a lerem as obras acima mencionadas. É somente por meio da leitura de livros recomendados que os participantes conseguirão ir adquirindo o conhecimento do Espiritismo.

9 - OLHANDO PARA O FUTURO

O estudo constante, combinado com disciplina, pontualidade e assiduidade, simultaneamente mantendo uma atmosfera de fraternidade entre todos os participantes, irá inevitavelmente atrair mais integrantes, que se sentirão felizes em participar dessas agradáveis reuniões.

Procedendo-se assim, os Bons Espíritos serão sempre atraídos. Eles eventualmente se farão conhecidos pela intuição ou pelo conselho de outros Espíritos elevados que desejem estender esse trabalho. Quando isso acontecer é aconselhável que o dirigente e seus colaboradores comecem a formar uma equipe diretora, já com o pensamento voltado para a organização de um Centro Espírita.

Nessa ocasião, o dirigente e seus colaboradores deverão procurar informações a respeito de como organizar um Centro Espírita. É importante lembrar que em muitos países existe um procedimento legal que deve ser seguido antes da formação do Centro Espírita.

É de grande importância recordar que ninguém deve ter pressa em iniciar um Centro Espírita. Isto deve acontecer gradualmente, com total colaboração e concordância dos membros. A harmonia e a fraternidade existentes nas reuniões iniciais não devem ser perdidas. Se isso vier a acontecer, deverá o trabalho de estudo retornar à sua forma original, aguardando-se o momento propício para se reiniciar a formação de um Centro Espírita.

É muito importante que todo o cuidado seja tomado no sentido de seguir as instruções da Doutrina Espírita, como estabeleceu Kardec na Codificação, e não se desviar delas, o que seria deturpar o trabalho.

10 - ADMINISTRAÇÃO

Sempre deverá haver uma pessoa responsável por essas reuniões, não importando o número de participantes.

Além disso, como o trabalho frutifica, os participantes começarão a ver a possibilidade da formação de um Centro Espírita. Dentre aqueles que estão estudando, o dirigente poderá achar pessoas que desejem colaborar, possivelmente já com algumas habilidades para a tarefa.

Futuros trabalhadores podem ser preparados em prévios estágios e em vários seguimentos, tais como traduzindo mensagens e textos, e, mais tarde, traduzindo livros para a suas línguas nativas. Um jornal informativo pode ser iniciado e distribuído entre amigos e, posteriormente, enviado a uma vasta área. É também possível, para esse grupo de amigos, formar uma pequena biblioteca com livros emprestados ou doados.

Freqüentemente poderá ser observado, entre alguns participantes, uma grande vontade em ajudar, embora os mesmos não possuam os necessários elementos para tal. É exatamente nesses casos que se apresenta uma excelente oportunidade para ajudar essas pessoas a desenvolver as qualidades que acabarão por ajudá-las em suas próprias vidas. Não nos esqueçamos que a Doutrina Espírita nos oferece uma completa educação para a Humanidade. Essa mesma educação nos ensina para onde estamos indo e também nos mostra como chegar lá, através de atos de amor e caridade praticados de um para com o outro. É assim que a real fraternidade começa a crescer.

Finalmente, entendemos claramente que somente esse “Trabalho de Base” poderá oferecer um ambiente ideal para a formação de um Centro Espírita. A única “Base” que trará sucesso para um futuro Centro é a BASE ESPIRITUAL, que vem do estudo e aplicação na prática do que foi estudado. A base física vai somente materializar o que já existe em termos espirituais. Portanto, se essa base espiritual não existe, não haverá nada para se materializar!

— • —

IV

GRUPOS,

CENTROS

ou

SOCIEDADES ESPÍRITAS

GRUPOS, CENTROS OU SOCIEDADES ESPÍRITAS

“Esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã.”

Allan Kardec

(O Livro dos Médiuns – cap. XXIX – item 334)

O que são

Os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas:

- são núcleos de estudo, de fraternidade, de oração e de trabalho, praticados dentro dos princípios espíritas;
- são escolas de formação espiritual e moral, que trabalham à luz da Doutrina Espírita;
- são postos de atendimento fraternal para todos os que os procuram com o propósito de obter orientação, esclarecimento, ajuda ou consolação;
- são oficinas de trabalho que proporcionam aos seus freqüentadores oportunidades de exercitarem o próprio aprimoramento íntimo pela prática do Evangelho em suas atividades;
- são casas onde as crianças, os jovens, os adultos e os idosos têm oportunidade de conviver, estudar e trabalhar, unindo a família sob a orientação do Espiritismo;
- são recantos de paz construtiva, que oferecem aos seus freqüentadores oportunidades para o refazimento espiritual e a união fraternal pela prática do “Amai-vos uns aos outros”;
- são núcleos que se caracterizam pela simplicidade própria das primeiras casas do Cristianismo nascente, pela prática da caridade e pela total ausência de imagens, símbolos, rituais ou outras quaisquer manifestações exteriores;
- são as unidades fundamentais do Movimento Espírita.

Seus objetivos

Os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas têm por objetivo:

- promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita, atendendo às pessoas:
 - ◆ que buscam esclarecimento, orientação e amparo para seus problemas espirituais, morais e materiais;
 - ◆ que querem conhecer e estudar a Doutrina Espírita;
 - ◆ que querem trabalhar, colaborar e servir em qualquer área de ação que a prática espírita oferece.

Suas atividades básicas

Os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas têm por atividades básicas:

- realizar *reuniões de estudo da Doutrina Espírita*, de forma programada, metódica ou sistematizada, destinadas às pessoas de todas as idades e de todos os níveis culturais e sociais, que possibilitem um conhecimento abrangente e aprofundado do Espiritismo em todos os seus aspectos;
- realizar *reuniões de explanação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, aplicação de passes e atendimento fraterno através do diálogo*, para as pessoas que procuram e freqüentam os núcleos espíritas em busca de esclarecimento, orientação, ajuda e assistência espiritual e moral;
- realizar *reuniões de estudo, educação e prática da mediunidade*, com base nos princípios e objetivos espíritas, esclarecendo, orientando e preparando trabalhadores para as atividades mediúnicas;
- realizar *reuniões de evangelização espírita para crianças e jovens*, de forma programada, metódica ou sistematizada, atendendo-os, esclarecendo-os e orientando-os dentro dos ensinamentos da Doutrina Espírita;
- realizar o *trabalho de divulgação da Doutrina Espírita* através de todos os veículos e meios de comunicação social compatíveis com os princípios espíritas, tais como: palestras, conferências, livros, jornais, revistas, boletins, folhetos, mensagens, rádio, TV, cartazes, fitas de vídeo e áudio;
- realizar o *serviço de assistência e promoção social espírita* destinado a pessoas carentes que buscam ajuda material: assistindo-as em suas necessidades mais imediatas; promovendo-as por meio de cursos e trabalhos de formação profissional e pessoal; e esclarecendo-as com os ensinamentos morais do Evangelho à luz da Doutrina Espírita;
- estimular e orientar os seus freqüentadores para a implantação e manutenção da *reunião de estudo do Evangelho no Lar*, como apoio para a harmonia espiritual de suas famílias;
- participar das *atividades que têm por objetivo a união dos espíritas e das Instituições Espíritas e a unificação do Movimento Espírita*, conjugando esforços, somando experiências, permutando ajuda e apoio, aprimorando as atividades espíritas e fortalecendo a ação dos espíritas;
- realizar as *atividades administrativas* necessárias ao seu normal funcionamento, compatíveis com a sua estrutura organizacional e com a legislação do seu país.

GRUPOS, CENTROS ou
SOCIEDADES ESPÍRITAS

•

SUGESTÕES

PARA O

DESENVOLVIMENTO

DAS

SUAS ATIVIDADES BÁSICAS

A

REUNIÕES DE ESTUDO DA DOCTRINA ESPÍRITA

“Os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas têm por atividades básicas:

- realizar **reuniões de estudo da Doutrina Espírita**, de forma programada, metódica ou sistematizada, destinadas às pessoas de todas as idades e de todos os níveis culturais e sociais, que possibilitem um conhecimento abrangente e aprofundado do Espiritismo em todos os seus aspectos.”

1. Fundamentação

“Portanto, ide e ensinai...”

Jesus (Mateus, 28:19)

“Espíritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo se encontram todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram.”

O Espírito de Verdade – (ESE, cap. VI, item 5.)

“Um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver os princípios da Ciência e difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as idéias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns. Considero esse curso como de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre suas conseqüências”.

Allan Kardec – (Obras Póstumas – Projeto 1868)

“O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá”.

Allan Kardec – (O Livro dos Espíritos – Introdução, VIII)

Assim, o estudo sério, metódico e sequenciado da Doutrina Espírita, baseado na Codificação Kardequiana, é fundamental, para:

- **conhecer os princípios básicos da Doutrina Espírita**, preservando-a contra deturpações e enxertias que o desconhecimento, o personalismo e a má interpretação provocam;
- **fazer adeptos esclarecidos**, que preservem, na prática, a pureza dos princípios doutrinários, desprovidos de qualquer ritual, idolatria ou culto exterior;
- **expandir as idéias Espíritas e divulgar a Doutrina**, em toda a sua abrangência, com os benefícios morais que advirão para a Humanidade, possibilitando ao homem construir o seu futuro de solidariedade em bases mais sólidas.

É, pois, uma atividade prioritária em todos os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas.

2. Organização

- Os estudos deverão obedecer a um programa elaborado com antecedência, fixando-se cronograma com datas, aulas e responsáveis pela execução.
- O tempo de duração dos estudos deve ser de 1h e 30min.
- Agrupar-se-ão turmas de 20 a 35 elementos, de ambos os sexos, de diferentes idades e níveis culturais, o que permitirá maior participação de todos e melhor aproveitamento do estudo.

- Em princípio, 1 ou 2 coordenadores conduzirão os estudos, que serão realizados numa sala previamente designada. Se necessário, outros grupos formar-se-ão, com novos coordenadores e sob a orientação de um Coordenador-Geral.
- Os estudos doutrinários não deverão ser realizados apenas por meio de simples explicações, em que um expõe e os outros ouvem. Deve ser estimulada também a participação de cada um nos diálogos, nas trocas de opiniões e de idéias, nas pesquisas, nos estudos em grupo, sempre de forma fraterna, tendo-se, por objetivo geral estudar a Doutrina Espírita de modo aprofundado e abrangente.
- Técnicas didáticas e recursos audio-visuais, compatíveis com o assunto do estudo, deverão ser utilizados, tanto quanto possível, pelos coordenadores dos estudos.
- O curso poderá, em ocasiões convenientemente programadas, oferecer oportunidades para que alguns participantes também possam expor alguns assuntos, visando o treinamento de futuros colaboradores.

3. Desenvolvimento

- Preparação: leitura de lição evangélica, inserida num livro espírita. Como sugestão indicam-se os do Espírito Emmanuel, psicografados por Francisco Cândido Xavier: “Pão Nosso”, “Caminho, Verdade e Vida”, “Fonte Viva” e “Vinha de Luz”. (3min.)
- Prece inicial: simples, clara, objetiva, concisa, procurando-se, na sintonia com Jesus e com Deus, a harmonização interior, individual e do grupo. (2min.)
- Estudo doutrinário: estudo sistematizado das obras básicas da Doutrina Espírita (O Livro dos Espíritos, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Livro dos Médiuns, A Gênese, O Céu e o Inferno), bem como das obras que lhe são complementares. (80min.)
- Prece final: também simples e concisa, agradecendo-se a oportunidade do aprendizado e da convivência fraterna. (2min.)

4. Observações

- As reuniões de Estudo da Doutrina Espírita são destinadas aos adultos de todas as idades e de todos os níveis culturais e sociais, que desejem estudar a Doutrina Espírita.
- O programa do curso deverá abranger o tríptico aspecto básico do Espiritismo: ciência, filosofia e religião.
- Na elaboração do programa não deve ser descurado o caráter consolador da Doutrina Espírita.
- Pontualidade e assiduidade são aspectos de grande importância, que deverão ser observados por todos.
- Os trabalhadores do Grupo, Centro ou Sociedade Espírita, e principalmente os colaboradores mais diretos, deverão participar desses estudos.

-0-

O estudo constante da Doutrina Espírita com base nas obras de Allan Kardec e o propósito permanente de colocar em prática os seus ensinamentos, são fundamentais para a correta execução de toda a atividade espírita.

B

REUNIÕES DE
EXPLANAÇÃO DO EVANGELHO À LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA,
APLICAÇÃO DE PASSES E
ATENDIMENTO FRATERNAL ATRAVÉS DO DIÁLOGO

“Os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas têm por atividades básicas:

- realizar reuniões de explanação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, aplicação de passes e atendimento fraterno através do diálogo, para as pessoas que procuram e freqüentam os núcleos espíritas em busca de esclarecimento, orientação, ajuda e assistência espiritual e moral.”

1. Fundamentação

“Vinde a mim, todos vos ...” *Jesus (Mateus XI, 28 a 30 – ESSE VI – 1)*

“Meus filhos, na máxima: “*Fora da Caridade não há salvação, estão encerrados os destinos dos homens, na Terra e no céu; na Terra, porque à sombra desse estandarte eles viverão em paz; no céu, porque os que a houverem praticado acharão graças diante do Senhor.*”

Paulo, o apóstolo (ESE – XV – 10)

“*Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más*”.

Allan Kardec – ESE, cap. XVIII, item 4.

“*Várias maneiras há de fazer-se a caridade, (...) Vós, espíritas, podeis sê-lo (caridosos) na vossa maneira de proceder para com os que não pensam como vós, induzindo os menos esclarecidos a crer, mas sem os chocar, sem investir contra as suas convicções e, sim, atraindo-os amavelmente às nossas reuniões, onde poderão ouvir-nos e onde saberemos descobrir nos seus corações a brecha para neles penetrarmos. Eis aí um dos aspectos da caridade.*”

Cárta (ESE, Cap. XIII, item 14)

Essas reuniões, conforme o seu próprio nome indica, desenvolvem as atividades de:

- Explanação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita objetivando o esclarecimento, a orientação e o aprimoramento moral de seus freqüentadores;
- Aplicação de Passes objetivando a mobilização de recursos espirituais, fraternais e solidários destinados às pessoas necessitadas de assistência espiritual e moral; e
- Atendimento Fraternal através do Diálogo objetivando atender às pessoas que procuram o Centro Espírita buscando orientação, esclarecimento e amparo para as suas necessidades espirituais e morais.

Essas atividades devem ser realizadas de forma integrada, mesmo que ocorram em dias diferentes e em salas separadas.

— • —

B.1

EXPLANAÇÃO DO EVANGELHO À LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA

2. Organização

- Deverá realizar-se num salão, tão amplo quanto possível, tendo como mobiliário: 1 mesa com cadeiras para o Dirigente e Expositor, e cadeiras suficientes para todos os assistentes. Recursos audio-visuais adequados, se possível, deverão estar disponíveis.
- O Dirigente da reunião e o Expositor deverão ser escalados com antecedência pela direção do Grupo, Centro ou Sociedade Espírita.
- Ambos deverão ter bom conhecimento doutrinário, com satisfatória capacidade de comunicação e respeitável conduta moral-evangélico-espírita.
- Ambos deverão ter cordialidade e atenção para com todos, lembrando que sua posição é a do tarefeiro humilde e operoso, que trabalha em situação de igualdade junto aos demais trabalhadores.
- Os participantes deverão manter atitude de respeitosa atenção, buscando nos ensinamentos evangélicos as lições necessárias para sua melhoria moral e crescimento espiritual.
- Os participantes deverão ser convidados, no início da reunião, a manter uma postura mental tranqüila, equilibrada e harmoniosa, que propicie oportunidade para a assistência espiritual que os Espíritos Amigos realizam desde o princípio da reunião.

3. Desenvolvimento

Na hora indicada, o Dirigente da Reunião e o Expositor escalados iniciarão a execução das tarefas programadas:

- Preparação: Leitura de lição evangélica, inserida em livro espírita. Como sugestão têm-se os do Espírito Emmanuel, psicografados por Francisco Cândido Xavier: “Pão Nosso”, “Caminho, Verdade e Vida”, “Fonte Viva” e “Vinha de Luz”. (3min.)
- Prece inicial: Simples, clara, objetiva, concisa, procurando-se na sintonia com Jesus e com Deus a harmonização interior, individual e do grupo. (2min.)
- Explicação doutrinária: Leitura de itens de “O Evangelho Segundo o Espiritismo” em estudo seqüencial, com comentários esclarecendo o seu conteúdo (30 a 35min)
- Prece final: também simples e concisa, agradecendo a oportunidade do aprendizado e da convivência fraterna. (2min.)
- Esclarecimentos do Dirigente sobre a atividade que se segue – a aplicação do passe: Explicar que serão atendidos pelo passe apenas os interessados em recebê-lo; que a assistência espiritual ocorre não apenas durante a aplicação do passe, mas em todo o período da explicação do Evangelho; e orientar, os que permanecerem no recinto, a continuarem silenciosos e em prece até o final do atendimento. (3min.)

— • —

B.2

APLICAÇÃO DE PASSES

2. Organização

- Destina-se aos necessitados de assistência espiritual e moral.
- Ao Dirigente da reunião caberá esclarecer o público participante sobre o que é o passe, qual a sua finalidade e sobre a necessidade de se adotar posição mental de recolhimento e prece,

de silêncio respeitoso, para que cada uma possa receber os benefícios da assistência espiritual.

- O passe será aplicado somente às pessoas que o desejarem.
- Os demais participantes da reunião poderão deixar a sala, silenciosamente, após o término da Explanação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita.
- A equipe de pessoas que irá aplicar o passe será formada por trabalhadores do Grupo, Centro ou Sociedade Espírita, com bom conhecimento doutrinário e espiritualmente preparados para a tarefa.
- A equipe encarregada da aplicação dos passes, previamente organizada, esclarecida e treinada, terá um responsável designado, com antecedência, para o trabalho e deverá ficar reunida na sala de passes, em silêncio, ouvindo a Explanação Evangélica, enquanto aguarda o momento do passe.
- De preferência, haverá um recinto próprio para essa tarefa, com mobiliário simples: mesa, para acomodação de vasilhames para a fluidificação das águas, e cadeiras, para os assistidos. Na falta de um recinto próprio, o passe poderá ser aplicado no local da Explanação do Evangelho, preservando-se, todavia, o clima de silêncio e prece necessário ao atendimento.
- Ao término da Explanação do Evangelho, o dirigente da tarefa de aplicação dos passes e os demais tarefeiros rogarão o auxílio do Plano Espiritual para o atendimento que se iniciará, bem como para a fluidificação das águas destinadas aos socorridos.
- Os recipientes com água para ser fluidificada serão colocados no lugar apropriado.
- Os necessitados serão encaminhados à sala de passes, em silêncio e em número correspondente ao número de passistas, por um colaborador do grupo já previamente escalado e treinado.
- Deve-se orientar o assistido pelo passe a não manifestar preferência por determinado passista.
- O dirigente do grupo, durante o atendimento, e sempre que julgar necessário, fará uma pequena exortação, procurando manter o clima de paz, de harmonia e de elevação espiritual, necessário à assistência que se procura oferecer aos que ali se encontram.
- Cada integrante do grupo deverá aplicar o passe individualmente, com simplicidade e sem gesticulação exagerada, sem respiração ofegante, sem tocar no paciente, sem bocejos ou ruídos, sem a manifestação ostensiva de Espíritos desencarnados e sem transmitir orientações pessoais ao assistido.
- Os benefícios dos passe poderão ser levados às pessoas impossibilitadas de se locomoverem de sua residência, por uma equipe de passistas, nunca por uma só pessoa designada pelo Dirigente do setor.

3. Desenvolvimento

- Prece inicial: Ao término da Explanação do Evangelho, o responsável pela tarefa de aplicação dos passes e os demais tarefeiros, que já se encontravam na sala de passes, rogarão o auxílio do Plano Espiritual para o atendimento que se iniciará, bem como para a fluidificação das águas destinadas aos assistidos. (2min.)
- Aplicação dos passes: Os interessados em receber os passes serão encaminhados até à sala onde estarão os trabalhadores, já preparados para a tarefa. Deverão sair em grupos, após o passe, até que o último grupo seja atendido.
- Prece final: Terminada a tarefa, após a saída do último grupo de atendidos, o responsável pela equipe de passes, ou quem ele indicar, fará a prece final, com agradecimento respeitoso,

simples e breve pelo amparo recebido e pela oportunidade de trabalho e de aprendizado que tiveram. (2min).

— • —

B.3

ATENDIMENTO FRATERO ATRAVÉS DO DIÁLOGO

2. Organização

- Destina-se aos que procuram o Grupo, Centro ou Sociedade Espírita em busca de orientação, esclarecimento e amparo moral-espiritual.
- O atendimento, que não tem caráter obrigatório, será realizado, de preferência, antes da reunião de Explicação do Evangelho.
- Sempre que possível, deverá ser realizado em recinto separado, distante das demais atividades do Grupo, Centro ou Sociedade Espírita, mantendo-se a necessária privacidade, a fim de que as aflições e os problemas do entrevistado sejam preservados pela intimidade, bem como para evitar constrangimentos que possam bloquear o diálogo.
- Caso não haja salas apropriadas, poderá ser feito num recanto do próprio salão de reuniões, mas antes da entrada dos assistentes para a reunião de Explicação do Evangelho.
- O mobiliário simples poderá constar de uma pequena mesa, livros das obras básicas, como “O Evangelho Segundo o Espiritismo” e “O Livro dos Espíritos”, e algumas mensagens para distribuição.
- Devem-se ter sempre à mão endereços de instituições espíritas, com indicações de dia e horário de funcionamento, bem como de outras instituições de assistência que possam ser úteis ao atendido.
- Deve-se ter também uma relação das obras espíritas básicas e das complementares que se ajustam ao tipo de atendimento, para serem sugeridas como auxiliares no reequilíbrio espiritual, observando-se o grau de dificuldade e conhecimento doutrinário do atendido.

Cuidados do trabalhador em tarefa de atendimento fraterno através do diálogo:

- Estar consciente de sua responsabilidade, preparado e identificado com a tarefa;
- ter bom conhecimento da Doutrina Espírita, conduta moral elevada e participar das atividades do Grupo, Centro ou Sociedade Espírita;
- fundamentar suas respostas, informações e esclarecimentos nas orientações da Doutrina Espírita e dentro da moral do Evangelho, evitando emitir opiniões de caráter pessoal;
- lembrar-se sempre que sua tarefa é **ouvir** o assistido, conduzindo o diálogo para aspectos que julgar importantes para melhor orientá-lo em suas dificuldades, sem deixar-se levar pela curiosidade;
- receber o atendido com fraternidade e amabilidade, ouvindo-o com atenção e interesse;
- não envolver-se emocionalmente no problema, evitando entrar na faixa vibratória do atendido;
- não escandalizar-se, não julgar, não condenar (ainda que intimamente), não adotar atitudes preconceituosas, ouvindo tudo com natural e caridosa serenidade, e com imparcialidade;
- manter a necessária reserva sobre tudo o que for dito ou ouvido, em respeito à dor do próximo;
- preparar-se para a tarefa, desde o dia anterior, por meio da sintonia com os Benfeitores Espirituais que auxiliam no trabalho e mediante leituras edificantes;
- colocar-se, no recinto, minutos antes de iniciar o trabalho, em posição mental elevada;

- manter uma conduta simples, branda, afável e de energia fraterna; ter humildade e simplicidade no falar, nos gestos e atitudes, no vestir-se e adornar-se;
- ter empatia (colocar-se no lugar do outro) para melhor compreender, envolvendo o assistido em vibrações fraternais de muita paz e alegria;
- recordar sempre ao assistido que sua melhoria depende de seu esforço próprio; que o amor, o perdão, a sinceridade e a solidariedade, bem como a compreensão e o trabalho no bem são acessos para o equilíbrio e a harmonia, enquanto o ódio, a inveja, o egoísmo, o orgulho, a tristeza são portas para a desarmonização e o desequilíbrio;
- encaminhar o atendido às reuniões de Explanação do Evangelho e Passes, sempre que necessário, e também sugerir sua participação nos grupos de trabalhos assistenciais e nas reuniões de Estudos Doutrinários;
- orientar o atendido, sempre que possível, a tomar passes e água fluidificada, a orar, a fazer leituras construtivas, e a realizar o Evangelho no Lar;
- buscar, antes de emitir qualquer orientação, o apoio da Espiritualidade Maior, abrindo o campo intuitivo à recepção das inspirações necessárias;
- não relatar experiências pessoais mal sucedidas e evitar afirmações que provoquem constrangimento ou mal-estar;
- conversar com o atendido buscando palavras simples, mas apropriadas, e sempre fraternas, respeitadas e verdadeiras;
- manter o local de atendimento com a porta aberta, permitindo fácil acesso e facilitando eventual necessidade de ajuda;
- agendar o retorno do atendido, se necessário, ou deixá-lo à vontade para fazê-lo;
- observar ao atendido que, essencialmente, o esforço dele, baseado na moral do Evangelho, é fundamental no seu processo de reequilíbrio interior;
- recorrer à ajuda do Coordenador do setor e de outros companheiros da equipe para o atendimento dos casos mais complexos;
- procurar vincular sempre o atendido a Jesus, aos Espíritos Superiores, e ao Evangelho, não permitindo se crie uma dependência pessoal;
- orientar o atendido quanto às diferentes atividades do Grupo, Centro ou Sociedade Espírita e quanto às regras disciplinares que norteiam os seus trabalhos.

3. Desenvolvimento

- A equipe de trabalhadores do Atendimento Fraterno, juntamente com o seu responsável, deverá estar reunido, para iniciar a tarefa, cerca de quinze minutos antes da hora estabelecida para o atendimento ao público.
 - Preparação: Leitura de página que comente a moral evangélica à luz da Doutrina Espírita, (tais como as inseridas nos livros “Pão Nosso”, “Fonte Viva”, “Vinha de Luz” e “Caminho, Verdade e Vida”, do Espírito Emmanuel, psicografados por Francisco Cândido Xavier) (5min.)
 - Prece: Simples, clara, objetiva, curta, visando a sintonia com o Plano Espiritual e a harmonização dos participantes. (2min.)
 - Atendimento ao público: Pelo tempo previamente programado.
 - Prece final: Simples e concisa, de agradecimento e encerramento da tarefa. (2min)

— • —

B

Reuniões de Explicação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, Aplicação de Passes e Atendimento Fraternal através do Diálogo

4. Observações

- A pontualidade e a assiduidade devem ser observadas em todos os trabalhos.
- A chegada com antecedência de alguns minutos proporciona oportunidade de refazimento e preparação espiritual.
- Devem-se evitar conversações no recinto, antes do início da reunião, dando-se preferência a leituras silenciosas.
- Não deverão ser angariados donativos por meio de coletas, petições ou vendas, nas reuniões públicas, para evitar a caracterização de pagamento por benefícios.
- Nas reuniões públicas, devem-se evitar manifestações de desencarnados, o que ocorrerá em reunião privativa para esse fim.
- A preparação espiritual no dia da tarefa é imprescindível, com leituras e preces, mas, principalmente, com controle das próprias emoções.
- Durante a Explicação Evangélica, porém, a atitude é de atenção.
- Devem ser convidados para a exposição evangélica, somente pessoas com boa formação espírita e comprovada idoneidade moral.
- Caso o expositor faça afirmações ou referências contrárias aos princípios e postulados espíritas, caberá ao Dirigente da reunião esclarecer o assunto, fundamentando seus argumentos na própria Doutrina Espírita.
- Devem ser evitados aplausos e manifestações ruidosas, ainda que sinceras, preservando-se a harmonia e o equilíbrio do ambiente.
- Não devem ser permitidos, nas reuniões, ataques, censuras ou comentários desrespeitosos a outras religiões.
- Devem ser abolidas, nas palestras e conversações, expressões verbais que não se coadunam com os princípios espíritas, tais como: sorte, azar, acaso, sobrenatural, milagres, etc. É preferível usar-se a terminologia doutrinária.
- Não devem ser permitidas palestras, discussões e propaganda política na tribuna espírita, ainda que disfarçadas e sutis.
- Deve-se impedir o uso do fumo nas dependências do Grupo, Centro ou Sociedade Espírita.
- As atividades deste setor deverão ser planejadas com antecedência, elaborando-se programação, escalas de pessoal e datas.
- As tarefas deverão ser realizadas, tanto quanto possível, em forma de rodízio ou revezamento, para que todos os trabalhadores tenham a oportunidade do aprendizado em serviço.
- Todos os trabalhadores deverão ser incentivados a participar dos cursos oferecidos pelo Grupo, Centro ou Sociedade Espírita, principalmente da Reunião de Estudo e Educação da Mediunidade e da Reunião de Estudo da Doutrina Espírita.

----0----

O estudo constante da Doutrina Espírita com base nas obras de Allan Kardec e o propósito permanente de colocar em prática os seus ensinamentos, são fundamentais para a correta execução de toda a atividade espírita.

C

REUNIÕES DE ESTUDO, EDUCAÇÃO E PRÁTICA DA MEDIUNIDADE

“Os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas têm por atividades básicas:

- “realizar *reuniões de estudo, educação e prática da mediunidade*, com base nos princípios e objetivos espíritas, esclarecendo, orientando e preparando trabalhadores para as atividades mediúnicas.”

1. Fundamentação

“Ser-nos-ia difícil dizer quantas as pessoas que, desde quando começamos a ocupar-nos com o Espiritismo, não vindo ter conosco e quantas delas vimos que se conservaram indiferentes ou incrédulas diante dos fatos mais positivos e só posteriormente se convenceram, mediante uma explicação racional; quantas outras que se predispuseram à convicção, pelo raciocínio; quantas, enfim, que se persuadiram, sem nada nunca terem visto, unicamente porque haviam compreendido. Falamos, pois, por experiência e, assim, também, é por experiência que dizemos consistir o melhor método de ensino espírita em se dirigir, aquele que ensina, antes à razão do que aos olhos. Esse o método que seguimos em as nossas lições e pelo qual somente temos que nos felicitar”.
Allan Kardec (LM, 1ª parte, Cap. III)

“E nos últimos dias acontecerá, diz o Senhor, que do meu espírito derramarei sobre toda carne”.

(Atos, 2:17)

“A mediunidade é aquela luz que seria derramada sobre toda carne e prometida pelo Divino Mestre aos tempos do Consolador, atualmente em curso na Terra”.

Emmanuel (O Consolador, questão nº 382)

“No campo da mediunidade, não olvides que o dever retamente cumprido é a bússola que te propiciará rumo certo”.

Emmanuel (Religião dos Espíritos, “Mediunidade e Dever”)

“O primeiro inimigo do médium reside dentro dele mesmo. Frequentemente é o personalismo, é a ambição, a ignorância ou a rebeldia no voluntário desconhecimento dos seus deveres à luz do Evangelho, fatores de inferioridade moral que, não raro, o conduzem à invigilância, à leviandade e à confusão dos campos improdutivos”.

Emmanuel (O Consolador, questão 410)

“Desse modo, ainda mesmo te sintas imperfeito e desajustado, infeliz ou doente, utiliza a força medianímica de que a vida te envolve, ajudando e educando, amparando e servindo, no auxílio aos semelhantes, porque o bem que fizeres retornará dos outros ao teu próprio caminho, como benção de Deus a brilhar sobre ti”.

Emmanuel (Seara dos Médiuns, lição nº 12 “Na Mediunidade”)

As Reuniões de Estudo, Educação e Prática da Mediunidade são reuniões de caráter reservado destinadas às pessoas que têm interesse em participar de atividades que visem obter os conhecimentos necessários para a prática mediúnica segundo os ensinamentos da Doutrina Espírita, por meio do estudo e da educação da mediunidade.

2. Organização

- É importante que se mantenha o caráter reservado da reunião, com controle da frequência dos seus integrantes.
- Serão necessários um Dirigente e dois ou três auxiliares, que deverão ser devidamente treinados e preparados para substituir o Dirigente, em seus impedimentos.
- O número de participantes não deve exceder a 35.
- O tempo de duração da reunião poderá ser de 1h30min a 2h.
- Após iniciada a reunião, não será permitida a entrada de retardatários.
- O estudo deverá ser aberto à participação de todos os interessados.
- Menores de 18 anos poderão ingressar no grupo.
- Um programa seqüenciado, baseado nos princípios básicos da Doutrina Espírita, deverá ser elaborado e colocado à disposição dos participantes, servindo de roteiro para o estudo e o exercício da mediunidade.
- As faculdades mediúnicas, de que os participantes são portadores, serão exercitadas no transcorrer normal do trabalho, após um período preliminar de estudo, não necessitando de reuniões específicas.
- Quando o candidato ao exercício mediúnico estiver envolvido em processo de perturbação espiritual, deverá, primeiramente, ser encaminhado às reuniões de Explicação do Evangelho e de Passes, e ter seu nome incluído na reunião de Desobsessão, para atendimento simultâneo. Vencida essa etapa, voltará à reunião de estudo, educação e prática da mediunidade.
- Os participantes dessa reunião deverão ser orientados para não participarem de reuniões mediúnicas fora do Grupo, Centro ou Sociedade Espírita.
- A prática da mediunidade deve revestir-se de espontaneidade, e o Dirigente da reunião não deve insistir, junto aos médiuns, na obtenção de comunicações espirituais determinadas, ou na invocação de determinada entidade em especial, a fim de não induzir à ocorrência de mistificações, conscientes ou não.
- A direção espiritual (e não o dirigente encarnado) é que escolhe e orienta os Espíritos que deverão comunicar-se.
- Também abster-se de exigir da Entidade comunicante dados de identificação (nome, locais, datas). Caso haja necessidade, o próprio Espírito o fará espontaneamente.
- No exercício prático da mediunidade, o médium deverá ser orientado para controlar as manifestações mediúnicas por seu intermédio, reprimindo respiração ofegante, gemidos, gritos e contorções, ruídos de boca, pés e mãos, gestos violentos e vocabulário impróprio, grosseiro ou descortês.
- O médium em aprendizado deverá conscientizar-se de que não detém missão de avultada transcendência, mas reconhecer-se simples portador da tarefa de medianeiro do mundo espiritual, com rara oportunidade de exercitar a humildade e promover o seu crescimento espiritual.
- O médium deve aprender a calar qualquer manifestação de vaidade ou evidência pessoal, certo de que a mediunidade lhe vem às mãos como instrumento de trabalho regenerador.
- O médium deverá participar de todos os cursos doutrinários que o Grupo, Centro ou Sociedade Espírita oferece: Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Cursos de Passes e outros, bem como das reuniões de Assistência Espiritual e de Assistência e Promoção Social, objetivando aprendizado e equilíbrio espiritual.

- Nas reuniões mediúnicas, a atenção deve fixar-se no sentido moral dos fatos e das lições, e não nos fenômenos.
- As comunicações recebidas mediunicamente deverão ser cuidadosamente examinadas, sendo aceitas somente aquelas que se enquadrem na essência doutrinária do Espiritismo, mesmo que venham assinadas por personalidades ilustres ou conhecidas.
- Deve-se evitar a consulta constante e permanente aos Espíritos protetores acerca de problemas simples da vida humana, que nos cabem solucionar, evitando-se, assim, roubar-lhes tempo precioso.
- Deve-se aprender a buscar na própria Doutrina as orientações necessárias às soluções dos problemas que a vida oferece, evitando-se seguir a orientação exclusiva dos Espíritos.
- O dirigente não deverá acumular as funções de médium psicofônico na mesma reunião, pois não atenderia bem a nenhum dos encargos.
- Um médium não deve ser obrigado a receber um determinado Espírito. Os Mentores Espirituais da reunião é que orientam essa escolha, que é feita pela afinidade do Espírito comunicante com o médium.
- Quando um médium estiver em dificuldade para transmitir a comunicação, o grupo deve ajudá-lo com passes e preces.
- Na manifestação psicofônica é conveniente uma manifestação de cada vez, para que se faça um atendimento mais cuidadoso ao Espírito e também para que todos possam ouvir a comunicação e aproveitar o seu conteúdo como aprendizado.
- Se ocorrerem manifestações múltiplas simultâneas, o dirigente encarnado deverá pedir aos Espíritos comunicantes que aguardem, em silêncio, a sua vez.
- Não é obrigatório que todos os médiuns presentes recebam comunicações. O fundamental é que todos estejam em prece, concentrados na sustentação vibratória da reunião.
- As reuniões mediúnicas devem realizar-se em sala simples, sem excesso de enfeites, evitando-se quadros, imagens, legendas, símbolos, ou objetos e aparatos exteriores que possam sugerir a idéia de ritual.
- Não se deve permitir o uso do fumo e do álcool nas dependências do Grupo, Centro ou Sociedade Espírita, como também de paramentos, uniformes, velas, incenso, bebidas e amuletos.
- Não se devem permitir, mesmo indiretamente, a execução de atos que possam caracterizar profissionalismo religioso ou mediúnico. A prática mediúnica não poderá ser transformada em fonte de recursos financeiros e bem-estar material.

3. Desenvolvimento

- A reunião deverá ser iniciada, pontualmente, à hora determinada.
- O local, previamente designado, deverá ser preparado com antecedência.
- Dirigente, auxiliares e participantes, deverão aguardar o início da reunião em silêncio respeitoso ou em leitura edificante.
 - Preparação: leitura de lição evangélica, inserida em livros espíritas, tais como: “Pão Nosso”, “Caminho, Verdade e Vida”, “Fonte Viva” e “Vinha de Luz”, do Espírito Emmanuel, psicografados por Francisco Cândido Xavier. (3min.)
 - Prece inicial: simples, clara, objetiva, concisa, procurando-se, na sintonia com Deus, Jesus e os Espíritos Superiores, a harmonização interior, individual e do grupo. (2min.)

- Estudo Doutrinário: Explanação de tema previamente determinado, conforme programa elaborado com base nas obras da Codificação Espírita, principalmente “O Livro dos Espíritos”, “O Livro dos Médiuns” e “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, e ainda em obras subsidiárias que tratam do assunto. (30 a 45 min)
- Prática Mediúnica – exercício e prática da mediunidade, de forma organizada e sob a orientação do dirigente da reunião. (40 a 50min.)
- Radiações ou Vibrações – é a união de sentimentos, através da prece, aos doentes e necessitados de toda ordem. Devem ter caráter geral, podendo ser lembrados também, a paz mundial, a fraternidade entre os homens, a confraternização religiosa e todos os trabalhadores do Grupo, Centro ou Sociedade Espírita. (3min.)
- Prece final: também simples e concisa, agradecendo a oportunidade do aprendizado e da convivência fraterna. (2min.)
- Avaliação – momento em que cada participante relatará, se o desejar, o que sentiu ou o que percebeu durante a reunião. Essas informações são importantes para nortear o trabalho do dirigente na orientação a cada um dos médiuns participantes. (10min.)

4. Observações

- Sendo a mediunidade poderoso instrumento de transmissão de conhecimento e de consolo, e, ainda, valioso processo regenerador do Espírito, deve o Grupo, Centro ou Sociedade Espírita preparar, cuidadosamente, médiuns conscientes, responsáveis e esclarecidos para desempenharem, com nobreza, essa tarefa.
- Considerando ainda que os portadores da mediunidade ostensiva revelam grande sensibilidade emocional, pede-se ao Dirigente e aos demais integrantes do Grupo Mediúnico muito relacionamento e carinho no trato com os médiuns iniciantes.
- Sendo a reunião de estudo, educação e prática da mediunidade trabalho especializado do Grupo, Centro ou Sociedade Espírita, é extremamente necessário que todos os envolvidos nessa reunião não só se preparem espiritualmente para a tarefa, mas também procurem, por meio do estudo constante, o conhecimento doutrinário para bem executá-la.

— • —

C.1

REUNIÃO DE DESOBSessão

1. Fundamentação

“Sem dúvida, os bons Espíritos têm mais poder do que os maus, e a vontade deles basta para afastar estes últimos; eles, porém, só assistem os que os secundam pelos esforços que fazem por melhorar-se, sem o que se afastam e deixam o campo livre aos maus, que se tornam assim, em certos casos, instrumentos de punição, visto que os bons permitem que ajam para esse fim.” Allan Kardec (LM – 2ª parte – cap. XXIII)

“Cada templo espírita deve e precisa possuir a sua equipe de servidores da desobsessão, quando não seja destinada a socorrer as vítimas da desorientação espiritual que lhe rondam as portas, para defesa e conservação de si mesma”.

André Luiz (Intróito, Desobsessão)

“... rogamos ao Senhor nos sustente a todos – tarefeiros encarnados e desencarnados – na obra a realizar, porquanto obsidiados e obsessores, consciente ou inconscientemente arrojados à desorientação no mundo ou além do mundo, são irmãos que nos pedem arrimo, companheiros que nos integram a família terrestre, e o amparo à família não é ministério que devemos relegar para a esfera dos anjos e sim obrigação intransferível que nos compete abraçar por serviço nosso”.

Emmanuel (“Um Livro Diferente”, Desobsessão)

É uma reunião mediúnica *privativa* que tem por objetivo o auxílio a encarnados e a desencarnados envolvidos em processo de reajuste espiritual. E também visa a defesa do Grupo, Centro ou Sociedade Espírita e dos seus colaboradores contra as investidas de Espíritos opositores ao Movimento Espírita. Os seus integrantes devem ser os trabalhadores que já participaram das Reuniões de Estudo, Educação e Prática da Mediunidade.

2. Organização

- A reunião será exclusiva para os trabalhadores do Grupo, Centro ou Sociedade Espírita que detenham já suficiente conhecimento doutrinário, moral evangélica elevada e conhecimento específico na área da mediunidade.
- Deverá ser integrada por cerca de quatorze membros com as seguintes funções: um dirigente, dois a quatro médiuns esclarecedores, dois a quatro médiuns passistas e dois a seis médiuns psicofônicos.
- Não se permitirá a presença de pessoas com perturbação espiritual (obsidiados) e nem de visitantes.
- A duração da reunião deverá ser de 1h e 30min a 2h.
- O Dirigente da reunião não deverá acumular as funções de médium psicofônico, pois não atenderá bem nem a uma função nem à outra.
- Se o número de participantes aumentar muito, poderão ser formados subgrupos para a atividade mediúnica, ou ainda, ser criadas outras reuniões da mesma natureza.
- A pontualidade e a assiduidade são condições que deverão ser necessariamente observadas por todos os componentes da reunião.
- Iniciada a reunião, não se admitirá a entrada de retardatários.
- Essa reunião deverá ser realizada sempre nas dependências do Grupo, Centro ou Sociedade Espírita, tendo em vista os recursos do plano espiritual aí existentes, que oferece maior segurança ao trabalho.
- Os participantes da Reunião de Desobsessão deverão, especialmente no dia da reunião, observar alguns cuidados importantes: alimentação leve, refazimento físico (através de breve descanso) e espiritual (através de leituras edificantes); higiene física e mental.
- Se, na fase preparatória da reunião, enfermos ou obsidiados chegarem ao Grupo, Centro ou Sociedade Espírita sem aviso prévio, poderão ser admitidos ao local da reunião para receber os recursos do passe e orientação, retirando-se logo após.
- Não devem ocorrer manifestações simultâneas dos Espíritos. É aconselhável que haja uma manifestação de cada vez, para que o Espírito seja atendido com maior atenção e para que os participantes aproveitem melhor as lições e experiências trazidas pelas comunicações.

- Os médiuns devem estar suficientemente preparados para coibir manifestações ruidosas (através da boca, dos pés, das mãos) e uso de expressões grosseiras e impróprias. A moralidade do médium neutraliza a influência das imperfeições do Espírito.
- Os médiuns devem estar preparados para transmitir as manifestações com simplicidade e fidelidade.
- A equipe de trabalhadores da Reunião de Desobsessão estará a postos alguns minutos antes da hora marcada, adentrando no recinto em silêncio e permanecendo em meditação ou leitura edificante até o início da reunião.

3. Desenvolvimento

- 3.1. - Leitura preparatória: Página de um livro evangélico-doutrinário. Sugerem-se os seguintes livros do Espírito Emmanuel, psicografados por Francisco Cândido Xavier: Pão Nosso, Caminho, Verdade e Vida, Fonte Viva e Vinha de Luz. (3 a 5min.)
- 3.2. - Prece inicial: Concisa, objetiva e clara, conclamando a todos à harmonização espiritual. (2min.)
- 3.3. - Estudo Doutrinário: Estudo seqüencial de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, de “O Livro dos Espíritos”, “O Livro dos Médiuns” ou de obras subsidiárias que tratam da prática mediúcnica, tais como: Nos Domínios da Mediunidade e Missionários da Luz, do Espírito André Luiz, psicografados por Francisco Cândido Xavier, e, ainda, Seara dos Médiuns, do Espírito Emmanuel, psicografado pelo citado médium.
Após a leitura do item ou de um trecho, breve comentário será permitido para que alguns participantes possam externar os pontos que mais os tocaram. (15 a 20min.)
- 3.4. - Atividade Mediúcnica: O grupo se posicionará para o início da parte de prática mediúcnica. O dirigente lembrará aos colaboradores o objetivo de cada tarefa específica, para que, com simplicidade e naturalidade, se coloquem à disposição da equipe espiritual. (60min.)
- 3.5. - Vibrações: Após o atendimento espiritual, serão feitas as vibrações ou radiações, endereçadas aos Espíritos enfermos atendidos e aos necessitados espirituais de toda ordem. (2min.)
- 3.6. - Prece de encerramento: Será concisa e objetiva, com agradecimento aos mentores espirituais, a Jesus e a Deus (1min.) pelo trabalho realizado.
- 3.7. - Avaliação: Após o encerramento, poderá ser feita breve avaliação, quando, na medida do possível, serão esclarecidas as dúvidas existentes.

4. Observações

- O Espírito que se manifesta, perseguidor ou perturbador, deverá ser tratado como enfermo espiritual que é, merecendo respeito e carinho.
- Os companheiros da equipe de desobsessão devem posicionar-se como enfermeiros, recebendo e atendendo, com bondade e carinho, os Espíritos que necessitam de tratamento tal qual o fariam com os enfermos encarnados necessitados de socorro.
- Vibrações de paz, de alegria, de esperança, de equilíbrio, de harmonia e de amor são fundamentais no atendimento da entidade sofredora.

- É preciso lembrar que os obsessores, na maioria da vezes, são vítimas de dramas seculares e apenas pedem justiça.
- É necessário, no diálogo, exortá-los ao perdão, a fim de que possam desfazer-se dos elos de ódio que os prendem aos seus desafetos, para recomeçarem uma existência de reabilitação.
- Através do diálogo, devem ser encaminhados para uma postura mental positiva de esperança e fé no futuro e em Deus.
- No diálogo com os perturbados e infelizes, deve-se lembrar sempre que eles são credores de respeito e carinho, dosando-se a energia fraterna com a doçura.
- A equipe de desobsessão deverá estar suficientemente preparada para não agir com curiosidade ou sectarismo, evitando pensamentos de reprovação e crítica, afastando qualquer idéia de julgamento.
- Em oportunidade alguma polemizar, condenar ou ironizar.
- O convite ao trabalho, ao estudo e à mudança comportamental devem ser lembrados permanente.
- O carinho da palavra e o fervor da prece são imprescindíveis.
- O diálogo com o obsessor não deverá ter caráter de preleção evangélica nem discurso doutrinário, devendo durar o tempo necessário para que haja um entendimento básico, algumas informações e uma prece.
- As indagações sobre nomes, datas e locais não são aconselháveis, uma vez que a memória do Espírito pode estar profundamente lesada, qual ocorre aos doentes encarnados em estado grave.
- Para que a tarefa da desobsessão seja realizada com harmonia, é preciso que toda a equipe procure estreitar os elos de afinidade entre os seus membros, ajustando-se à convivência fraterna.

-----0-----

O estudo constante da Doutrina Espírita com base nas obras de Allan Kardec e o propósito permanente de colocar em prática os seus ensinamentos, são fundamentais para a correta execução de toda a atividade espírita.

D

REUNIÕES DE EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA PARA CRIANÇAS E JOVENS

“Os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas têm por atividades básicas:

- “realizar *reuniões de evangelização espírita para crianças e jovens*, de forma programada, metódica ou sistematizada, atendendo-os, esclarecendo-os e orientando-os dentro dos ensinamentos da Doutrina Espírita.”

1. Fundamentação

- *Qual, para este, a utilidade de passar pelo estado de infância?*
- *“Encarnado, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo.”* (O Livro dos Espíritos - Q. 383)

Nesse contexto, o Grupo, Centro ou Sociedade Espírita deve realizar Reuniões de Evangelização Espírita para Crianças e Jovens, com vistas a atendê-los, esclarecê-los e orientá-los dentro dos ensinamentos da Doutrina Espírita, cooperando, assim, no processo da sua educação, além de prepará-los para assumirem, no futuro, as grandes responsabilidades do Movimento Espírita.

2. Organização

2.1. Coordenação

Com o objetivo de manter a unidade de trabalho deve a Evangelização Espírita para Crianças e Jovens estar sob a direção de um Coordenador-Geral, que orientará e supervisionará o planejamento das atividades e a sua execução. Recomenda-se a criação de dois setores: um da Infância e outro da Juventude; devendo cada um desses setores possuir um Coordenador ou Dirigente, que atuará sob a supervisão do Coordenador-Geral.

2.2. Formação de equipe

A equipe de trabalhadores da Evangelização Espírita para Crianças e Jovens deve ser composta, na medida do possível, dos seguintes integrantes: Coordenador-Geral, Coordenador da Infância, Coordenador da Juventude, Evangelizadores – que são os encarregados de conduzir as reuniões realizadas com as crianças e os jovens –, e pessoal de secretaria e apoio – a quem competirá a realização dos registros e a execução das providências administrativas necessárias ao bom andamento das atividades.

Essa equipe deve ser preparada por meio de cursos e treinamentos específicos, a fim que possa adquirir os conhecimentos pedagógicos e administrativos necessários à execução de sua tarefa. Essa preparação, contudo, deve ser contínua, para que esteja em condições de enfrentar os constantes desafios do processo educativo. Ao lado desse preparo pedagógico-administrativo, os integrantes da equipe devem procurar manter, de forma metódica e continuada, os seus estudos da Doutrina Espírita.

2.3. Organização das turmas

As turmas de crianças e jovens devem ser organizadas observando-se a proximidade das faixas etárias, com vistas à compreensão dos conteúdos estudados. As turmas de crianças, em seu conjunto, abrangerão as faixas etárias que vão dos 5 aos 12 anos, e, as de jovens, as idades de 13 a 21 anos, aproximadamente.

3. Desenvolvimento

- Deve ser adotado um programa de Estudo Sistematizado para a Evangelização Espírita de Crianças e Jovens, elaborado a partir das obras da Codificação Espírita e das que lhes forem subsidiárias ou complementares. Deverão ser empregados, na sua execução, técnicas e recursos que facilitem a aprendizagem do conhecimento espírita.
- As Reuniões de Evangelização Espírita para Crianças e Jovens devem ser realizadas, no mínimo, uma vez por semana, com período de uma hora e meia, aproximadamente.
- Toda Reunião de Evangelização Espírita para Crianças e Jovens deve ser iniciada e encerrada com uma prece.

4. Observações

- Nas Reuniões de Evangelização Espírita para Crianças e Jovens não haverá atividade mediúnica. As crianças e jovens que necessitarem de assistência nessa área serão atendidos em reuniões específicas, de acordo com as normas de organização do Grupo, Centro ou Sociedade Espírita.
- As atividades artísticas desenvolvidas pelas crianças e jovens terão apenas objetivos pedagógicos ou de divulgação do Espiritismo.
- O trabalho de Evangelização Espírita para Crianças e Jovens deve ser objeto de constante avaliação para manter-se dentro dos objetivos estabelecidos pelo Grupo, Centro ou Sociedade Espírita.

-----0-----

O estudo constante da Doutrina Espírita com base nas obras de Allan Kardec e o propósito permanente de colocar em prática os seus ensinamentos, são fundamentais para a correta execução de toda a atividade espírita.

E

TRABALHO DE DIVULGAÇÃO DA DOCTRINA ESPÍRITA

“Os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas têm por atividades básicas:

- “realizar o trabalho de divulgação da Doutrina Espírita através de todos os veículos e meios de comunicação social compatíveis com os princípios espíritas, tais como: palestras, conferências, livros, jornais, revistas, boletins, folhetos, mensagens, rádio, TV, cartazes, fitas de vídeo e áudio.”

1. Fundamentação

“Uma publicidade em larga escala, feita nos jornais de maior circulação, levaria ao mundo inteiro, até às localidades mais distantes, o conhecimento das idéias espíritas, despertaria o desejo de aprofundá-las e, multiplicando-lhes os adeptos, imporá silêncio aos detratores, que logo teriam de ceder, diante do ascendente da opinião geral.”

Allan Kardec – (Obras Póstumas - Projeto 1868)

Assim, o Grupo, Centro ou Sociedade Espírita, à medida que for ampliando a sua possibilidade de atuação, deve realizar o trabalho de divulgação da Doutrina Espírita através de todos os veículos e meios de comunicação social compatíveis com os princípios espíritas, tais como: palestras, conferências, livros, jornais, revistas, boletins, folhetos, mensagens, rádio, TV, cartazes, fitas de vídeo e áudio e *internet*.

2. Organização

2.1. Coordenação

O Grupo, Centro ou Sociedade Espírita deve organizar um setor ou departamento para desenvolver o trabalho de divulgação da Doutrina Espírita, nomeando um Coordenador-Geral ou Dirigente, que se incumbiria da supervisão das atividades desse setor ou departamento. Como são múltiplos e diferenciados os meios de divulgação da Doutrina Espírita, é recomendável que o trabalho de divulgação seja realizado por meio de diversos sub-setores, possuindo, cada um desses sub-setores, um Coordenador ou Dirigente responsável, que atuaria sob a supervisão do Coordenador-Geral.

3. Desenvolvimento

O trabalho de divulgação da Doutrina Espírita poderá ser desenvolvido por meio de:

- palestras ou conferências públicas, dentro do Grupo, Centro ou Sociedade Espírita, ou em locais para grande público;
- publicação e distribuição gratuita de volantes, mensagens, *folders*, jornais, revistas e livros espíritas;
- elaboração e distribuição de boletim informativo das atividades realizadas pelo Grupo, Centro ou Sociedade Espírita;
- edição de jornal ou revista para circulação interna e externa;
- venda de livros, jornais e revistas espíritas;
- organização de biblioteca;
- programas de rádio e de televisão;
- utilização de coluna espírita em periódicos não espíritas;
- página na *internet*.

4. Observações

- O Grupo, Centro ou Sociedade Espírita deve fazer rigorosa seleção dos expositores e conferencistas convidados a fazerem uso da palavra em suas reuniões públicas, os quais deverão demonstrar conhecimento doutrinário e capacidade de comunicação.
- Toda reunião pública organizada pelo Grupo, Centro ou Sociedade Espírita deve ser iniciada e encerrada com uma prece.
- O ambiente físico das reuniões públicas deve ser previamente preparado com os recursos necessários à realização do trabalho, tais como: microfone, quadro de giz, retroprojektor, aparelho de vídeo, televisão, computador, telão e equipamento para gravações em áudio e vídeo.
- Deve ser providenciada autorização prévia de cessão de direitos autorais para as gravações ou outra qualquer forma de edição.
- Nenhum material de divulgação deve ser publicado, vendido ou distribuído sem que antes tenha sido examinada a sua coerência com os princípios básicos da Doutrina Espírita.
- Na distribuição de livros, deve-se dar preferência às obras da Codificação Espírita, particularmente O Livro dos Espíritos e o O Evangelho Segundo o Espiritismo.
- O Grupo, Centro ou Sociedade Espírita deve cuidar para que o material destinado à publicação seja escrito de forma simples e objetiva, aliando fidelidade doutrinária e clareza da forma, a fim de que possa atingir a todos os interessados.
- Os meios de comunicação devem ser utilizados tão-somente para a divulgação do Espiritismo e nunca para atacar pessoas e instituições, a fim de que o escândalo e o desequilíbrio não se instalem ou se propaguem no Movimento Espírita.
- A venda de livros, jornais e revistas espíritas deve ser realizada de tal forma que não venha a ser interpretada como retribuição pelos benefícios recebidos nas atividades doutrinárias ou assistenciais da instituição.
- Pelo mesmo motivo, a direção do Grupo, Centro ou Sociedade Espírita deve cuidar, para que as campanhas e promoções assistenciais não sejam veiculadas por ocasião das palestras e conferências públicas.
- Na organização de Biblioteca devem ser observados, na medida do possível, as regras e orientações da Biblioteconomia.

-----0-----

O estudo constante da Doutrina Espírita com base nas obras de Allan Kardec e o propósito permanente de colocar em prática os seus ensinamentos, são fundamentais para a correta execução de toda a atividade espírita.

F

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA

“Os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas têm por atividades básicas:

- “realizar o *serviço de assistência e promoção social espírita* destinado a pessoas carentes que buscam ajuda material: assistindo-as em suas necessidades mais imediatas; promovendo-as por meio de cursos e trabalhos de formação profissional e pessoal; e esclarecendo-as com os ensinamentos morais do Evangelho à luz da Doutrina Espírita.”

1. Fundamentação

- *"Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade como a entendia Jesus?"*
- *"Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas."*

O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejáramos nos fosse feito. Tal o sentido destas palavras de Jesus: Amai-vos uns aos outros como irmãos."

A caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola, abrange todas as relações em que nos achamos com os nossos semelhantes, sejam eles nossos inferiores, nossos iguais, ou nossos superiores. Ela nos prescreve a indulgência, porque da indulgência precisamos nós mesmos, e nos proíbe que humilhemos os desafortunados, contrariamente ao que se costuma fazer. Apresente-se uma pessoa rica e todas as atenções e deferências lhe são dispensadas. Se for pobre, toda gente como que entende que não precisa preocupar-se com ela. No entanto, quanto mais lastimosa seja a sua posição, tanto maior cuidado devemos pôr em lhe não aumentarmos o infortúnio pela humilhação. O homem verdadeiramente bom procura elevar, aos seus próprios olhos, aquele que lhe é inferior, diminuindo a distância que os separa.

(LE, questão 886).

Sempre que possível e de acordo com as peculiaridades do ambiente em que está inserido, o Grupo, Centro ou Sociedade Espírita deve realizar o Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, que é a prática da caridade, na abrangência definida pelo Espiritismo, às pessoas em situação de carência sócio-econômico-moral-espiritual. Deve o Grupo, Centro ou Sociedade Espírita assistir essas pessoas em suas necessidades mais imediatas, buscando, ainda, promovê-las por meio de cursos e trabalhos de formação profissional e pessoal, além de esclarecê-las com os ensinamentos morais do Evangelho à luz da Doutrina Espírita. Esse serviço, quer vise ao adulto, ao jovem ou à criança, não pode desconsiderar a promoção da família da qual o assistido faz parte, procurando libertá-la da situação de carência em que se encontra.

2. Organização

2.1. Coordenação

Para que haja unidade de trabalho, deve o Serviço de Assistência e Promoção Social do Grupo, Centro ou Sociedade Espírita estar sob a direção de um Coordenador-Geral, que orientará e supervisionará a realização do planejamento das atividades assistenciais e o modo da sua execução. Recomenda-se a criação de setores para o desenvolvimento dessas atividades, devendo cada um desses setores possuir um Coordenador, que atuará sob a supervisão do Coordenador-Geral.

2.2. Formação de equipe

- A - Recrutamento. - Os trabalhadores do Serviço de Assistência e Promoção Social devem ser recrutados, de preferência entre os frequentadores do Grupo, Centro ou Sociedade Espírita interessados em exercitarem o seu aprimoramento íntimo pela vivência do Evangelho, ampliando sua capacidade de amar na prática da caridade espírita-cristã.
- B - Preparação dos trabalhadores. - A preparação dos trabalhadores para as tarefas assistenciais deve ser feita:
- Por meio do estudo do Espiritismo, principalmente pela frequência às reuniões de estudo da Doutrina Espírita que o Grupo, Centro ou Sociedade Espírita oferece.
 - Por meio de cursos, estudos e treinamentos específicos para a área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita.

2.3. *Aquisição de recursos materiais*

Os meios de obtenção de recursos para o Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita devem ser rigorosamente selecionados pelo Grupo, Centro ou Sociedade Espírita, evitando-se todos aqueles considerados desaconselháveis à luz do Espiritismo por conflitarem com os seus princípios doutrinários.

3. Desenvolvimento

3.1. *Elaboração de planos de trabalho*

A improvisação não cabe no Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita. É preciso planejar ações e avaliar constantemente os seus resultados, para que os objetivos do trabalho sejam atingidos. Constituem-se pontos básicos a serem destacados nos planos de trabalho:

- A - Definição do público alvo. - Devem-se definir os tipos de pessoas carentes a serem atendidas, a partir da realização de levantamento das reais necessidades do meio.
- B - Programação das atividades. - É necessário programar as atividades a serem desenvolvidas e a forma da sua execução. Nesta programação deverão ser incluídas a orientação doutrinária e a assistência por meio do passe. A programação das atividades assistenciais deve conciliar-se com as demais atividades do Grupo, Centro ou Sociedade Espírita.
- C - Avaliação. - É preciso manter relatórios atualizados, a fim de que se possa, por meio da análise dos dados neles constantes, medir a produtividade da tarefa, ou seja, se os seus objetivos vão sendo alcançados.

4. Observações

- O Serviço de Assistência e Promoção Social realizado pelo Grupo, Centro ou Sociedade Espírita deve buscar a integração entre a assistência material e a orientação doutrinária, sem qualquer tipo de imposição, de modo que se constitua em um instrumento eficaz de renovação moral do homem, objetivo maior do Espiritismo.
- Os métodos e técnicas modernas, após avaliados à luz do Espiritismo, devem ser utilizados no Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, com vistas a se alcançarem melhores resultados nas atividades programadas.

- O Grupo, Centro ou Sociedade Espírita de pequeno porte deve buscar realizar serviços assistenciais ocasionais, a fim de não se comprometer financeiramente, deixando que o crescimento de sua atuação ocorra de modo paulatino, na medida em que se ampliem os seus recursos humanos e financeiros.
- O Grupo, Centro ou Sociedade espírita que realizar obra assistencial de amparo a crianças, idosos, doentes e necessitados em geral, na forma de creches, abrigos, asilos, hospitais etc. deve cuidar para que a obra assim constituída mantenha sempre o seu caráter espírita.
- Os voluntários à prestação do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita devem ser devidamente preparados, pela direção do Grupo, Centro ou Sociedade Espírita, para a tarefa, e seus conhecimentos, inclusive doutrinários, constantemente aprofundados, com vistas a adequar o seu desempenho aos objetivos do Espiritismo.
- Os trabalhadores do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita não devem receber remuneração pelos serviços prestados.
- Toda a movimentação financeira relativa ao Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita deve ser periodicamente informada aos cooperadores, como prestação de contas do trabalho executado.
- Toda colaboração financeira que possa estar em desacordo com o caráter espírita do Serviço de Assistência e Promoção Social realizado pelo Grupo, Centro ou Sociedade Espírita deverá ser definitivamente rejeitada.
- A equipe de trabalhadores do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita deve procurar conhecer a situação sócio-econômico-espírita das pessoas a serem atendidas, com vistas a contribuir de modo mais eficaz no processo de recuperação moral e social do assistido.
- O beneficiário da ação assistencial e promocional do Grupo, Centro ou Sociedade espírita deve ser constantemente incentivado a participar, de acordo com as suas possibilidades, do processo de ajuda que lhe está sendo prestada, como forma de auto-auxílio, indispensável à sua promoção social.
- A assistência à saúde realizada pelo Grupo, Centro ou Sociedade Espírita, tais como: atendimento médico, odontológico e de enfermagem, deve ter por responsável profissional habilitado, no pleno exercício legal das suas funções.

-----0-----

O estudo constante da Doutrina Espírita com base nas obras de Allan Kardec e o propósito permanente de colocar em prática os seus ensinamentos, são fundamentais para a correta execução de toda a atividade espírita.

G

REUNIÃO DE ESTUDO DO EVANGELHO NO LAR

“Os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas têm por atividades básicas:

- “estimular e orientar os seus freqüentadores para a implantação e manutenção da reunião de estudo do Evangelho no Lar, como apoio para a harmonia espiritual de suas famílias.”

1. Fundamentação

“Qual o tipo mais perfeito que deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo?”

“Jesus.”

Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito Divino o animava.” Allan Kardec (O Livro dos Espíritos, Questão 625)

“Os laços sociais são necessários ao progresso e os de família mais apertados tornam os primeiros. Eis por que os segundos constituem uma lei da Natureza. Quis Deus que, por essa forma, os homens aprendessem a amar-se como irmãos.”

Allan Kardec (O Livro dos Espíritos, Questão 774)

“Quando o Evangelho penetra o lar, o coração abre mais facilmente a porta ao Mestre Divino”. Emmanuel (Jesus no Lar - Psicografado por Francisco Cândido Xavier)

A Reunião de Estudo do Evangelho no Lar é o encontro da família para o estudo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita e a oração em conjunto.

É de vital importância para o equilíbrio espiritual da família e a harmonização do ambiente doméstico.

Nessa reunião, além do estudo e vibrações em conjunto, há a oportunidade da assistência espiritual dos amigos Benfeitores que vêm dar amparo espiritual ao Lar e a cada um de seus integrantes em particular.

2. Organização

- Todos os familiares deverão ser estimulados e motivados a participar da Reunião de Estudo do Evangelho no Lar, inclusive as crianças.
- Se os demais membros da família não puderem ou não quiserem participar do estudo, uma só pessoa poderá realizá-lo, ainda que sozinha, na certeza de que o Lar e os outros familiares serão beneficiados.
- A reunião será semanal, em dia e hora previamente escolhidos.
- A reunião deverá ter a duração mínima de 30 min., mas não deve exceder 1 hora. Se houver a participação de crianças, deve-se optar pelo tempo mínimo.
- A pontualidade no início da reunião é imprescindível, e a constância no estudo também.
- É recomendado o estudo seqüencial de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, além de outras páginas evangélicas, com a participação ativa de todos.
- Poesias, histórias, cantos ou narrativas espíritas poderão enriquecer a reunião.
- Devem-se evitar as manifestações de Espíritos desencarnados.
- Deve-se colocar um copo d’água para cada pessoa presente, afim de ser fluidificada pelos Benfeitores Espirituais. Sempre que necessário, poderão ser aplicados passes, desde que haja pessoas com experiência nesse trabalho.

- Além dos familiares, vizinhos e amigos também poderão ser convidados a participar do estudo, inclusive visitantes que estiverem no lar na hora habitual da reunião.
- É recomendável, para evitar interrupções, deixar o telefone desativado.
- É aconselhável escolher um lugar da casa que ofereça privacidade, para evitarem-se interferências inconvenientes.
- Em especial, no dia da Reunião de Estudo do Evangelho no Lar, o ambiente doméstico deverá ser preservado por meio de atitudes e pensamentos de paz e cordialidade, e de conversações dignas e edificantes.
- Não se permitirão conversações menos dignas nem atitudes inconvenientes, antes, durante ou depois do estudo.

3. Desenvolvimento

- A família reunir-se-á sempre no dia, hora e local escolhidos.
- Antes de se iniciar a reunião, serão distribuídas as tarefas do estudo, escolhendo-se os participantes que farão as preces e as leituras.
 - 3.1. - Prece inicial: Proferida pelo dirigente ou por quem ele escolher; deverá ser concisa, simples e objetiva, pedindo-se a Deus e ao Plano Maior bênçãos de paz e alegria (2min.)
 - 3.2. - Leitura e comentário: De trecho de “O Evangelho Segundo o Espiritismo” e de página evangélico-doutrinária, sempre em seqüência. Poderão ser usados os livros “Vinha de Luz”, “Fonte Viva”, “Caminho, Verdade e Vida”, “Pão Nosso”, de Emmanuel, psicografados por Francisco Cândido Xavier.
É importante que todos participem ativamente dos comentários, contribuindo para esclarecer o assunto e enriquecer o aprendizado. (20 a 50min.)
 - 3.3. - Vibrações: É a oração pelo lar, pelos familiares e amigos, pelos enfermos, obsidiados, toxicômanos, suicidas, pelos encarnados e desencarnados, e principalmente pelos desafetos. Deve-se pedir pelo país, pela paz mundial e por todos os necessitados, e, finalmente, vibrar em benefício dos participantes e da fluidificação das águas. (3min.)
 - 3.4. - Prece de encerramento: Também simples, clara e concisa, em agradecimento a Deus, a Jesus e aos Amigos Espirituais, pelas bênçãos do estudo e aprendizado e pela alegria da convivência fraternal. (2min.)

4. Observações

- Considerando-se os altos objetivos e o grande alcance espiritual da Reunião de Estudo do Evangelho no Lar, e tendo em vista os grandes benefícios que ela proporciona ao homem, ao lar e à sociedade, é recomendável que o Grupo, Centro ou Sociedade Espírita incentive a sua implantação em todos os lares, por meio de companhias de esclarecimento, de orientação e de implantação.
- Essas campanhas poderão ser divulgadas por todos os meios de comunicação possíveis.
- Equipes devidamente treinadas poderão dar assistência e colaboração a essas reuniões, em sua fase inicial.

-----0-----

O estudo constante da Doutrina Espírita com base nas obras de Allan Kardec e o propósito permanente de colocar em prática os seus ensinamentos, são fundamentais para a correta execução de toda a atividade espírita.

EVANGELHO NO LAR

Entende-se por “Evangelho no Lar” a reunião da família, em dia e hora previamente marcados, para o estudo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita e para a oração em conjunto.

O “Evangelho no Lar” tem por finalidade:

1. Estudar “O Evangelho Segundo o Espiritismo” de maneira seqüencial para compreender as lições de Jesus “em espírito e verdade” e aplicá-las no dia-a-dia.
 - *Evangelho bem compreendido pode ser melhor sentido e exemplificado.*
2. Criar o hábito do estudo e da oração em família, fortalecendo a amizade e o sentimento de fraternidade que deve existir em cada um e unir a todos.
 - *Os corações que vibram unidos fortalecem os laços do amor.*
3. Criar, no ambiente doméstico, momentos de paz e de compreensão, higienizando o Lar através de pensamentos e sentimentos elevados, o que facilita o amparo dos Mensageiros do Bem, que vêm em nome de Jesus.
 - *Quando o Cristo entra em casa, o Lar se transforma em templo de Luz.*
4. Fortalecer, nos integrantes do Lar, a coragem e a esperança, a alegria e a boa-vontade para com todos, necessárias na superação das dificuldades materiais e espirituais.
 - *Vibrações fortificadas no Bem robustecem a alma para as lutas redentoras.*

“Quando o Evangelho penetra o lar, o coração abre mais facilmente a porta ao Mestre Divino” -

Emmanuel (“Jesus no Lar”)



“Os laços sociais são necessários ao progresso e os de família mais apertados tornam os primeiros. Eis por que os segundos constituem uma lei da Natureza. Quis Deus que, por essa forma, os homens aprendessem a amar-se como irmãos.”

Allan Kardec (O Livro dos Espíritos, Questão 774)

COMO REALIZAR O “EVANGELHO NO LAR”

1. Escolher um dia e uma hora da semana em que seja possível a presença de todos os familiares, ou da maior parte deles, inclusive das crianças.
 - *Observar rigorosamente o dia e o horário estabelecido para o Evangelho no Lar.*
2. Reunir os familiares, e possíveis amigos que estejam presentes, em um local da casa onde possam estudar e orar tranquilamente sem serem interrompidos.
 - *Nada deve interferir na realização da reunião: nem visitas, nem telefonemas, nem conversas.*
3. Colocar um pequeno copo com água para ser fluidificada, para cada pessoa presente.
 - *Essa água, ingerida, transmitirá fluidos revitalizantes.*
4. A reunião poderá ser dirigida pelo responsável pela família ou por quem ele determinar. Este escolherá quem fará a prece inicial, quem fará a leitura, quem fará a vibração e quem fará a prece final da reunião.
 - *Organização nas funções e disciplina darão maior segurança e aproveitamento à reunião.*
5. Iniciar a reunião com uma prece curta, simples e espontânea em que o coração, mais que as palavras, pede a presença de Jesus e dos Amigos Espirituais que velam pelo Lar.
 - *O pensamento bem direcionado atrairá as bençãos do Alto.*
6. Fazer a leitura, em seqüência, de um trecho de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”. Em seguida cada participante procurará comentá-lo com simplicidade, buscando a essência do ensinamento evangélico e a sua aplicação na vida diária.
 - *Cada um deve comentar o trecho que mais o tocou, ou que achou mais bonito e importante, de tal maneira que todos possam falar com simplicidade e sem constrangimentos, para que o assunto fique bem compreendido.*

7. Fazer as vibrações. Com palavras simples, o participante encarregado de fazê-las, encaminhará os pensamentos de todos em benefício:
 - a) da proteção ao lar, pedindo o amparo espiritual para envolvê-lo em vibrações fraternas;
 - b) do amparo aos familiares, presentes e ausentes, aos amigos e aos vizinhos;
 - c) da assistência espiritual a todos os enfermos, aos idosos, às crianças, aos jovens, aos desencarnados, aos toxicômanos, aos encarcerados, aos suicidas e outros;
 - d) de casos especiais;
 - e) da paz para o seu bairro, para sua cidade, para o seu país e para o mundo todo;
 - f) da fluidificação das águas e do passe espiritual para os presentes.
 - *A vibração de amor é o veículo natural da paz.*
8. Fazer a prece de encerramento, com palavras simples de agradecimento a Deus, a Jesus e aos Amigos Espirituais.
 - *A oração é a chave que abre as portas para o socorro Divino.*

RECOMENDAÇÕES

- Não permitir conversação menos digna antes, durante ou depois da reunião.
- Não permitir comentários menos edificantes sobre tragédias, pessoas ou religiões.
- Não suspender a reunião por motivo de visitas inesperadas (estas serão convidadas a participar), passeios ou acontecimentos fúteis.
- As crianças presentes serão convidadas a participar das atividades da reunião, com um canto ou poesia de fundo moral elevado, contando uma estória ou fazendo uma prece, ou mesmo participando dos comentários, tudo conforme sua idade, capacidade ou possibilidade.
- A reunião deverá ter a duração mínima de 30 minutos e máxima de 1 hora.

H

ATIVIDADES QUE TÊM POR OBJETIVO A UNIÃO DOS ESPÍRITAS E DAS INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS E A UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

“Os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas têm por atividades básicas:

- “participar das atividades que têm por objetivo a união dos espíritas e das Instituições Espíritas e a unificação do Movimento Espírita, conjugando esforços, somando experiências, permutando ajuda e apoio, aprimorando as atividades espíritas e fortalecendo a ação dos espíritas.”

1. Fundamentação

“Esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã”. Allan Kardec - (O Livro dos Espíritos - XXIX - 334)

"A necessidade de uma direção central superior, guarda vigilante da unidade progressiva e dos interesses gerais da Doutrina, é tão evidente, que já causa inquietação o não ser visto, a surgir no horizonte, o seu condutor. Compreende-se que, sem uma autoridade moral, capaz de centralizar os trabalhos, os estudos e as observações, de dar impulsão, de estimular os zelos, de defender os fracos, de sustentar os ânimos vacilantes, de ajudar com os conselhos da experiência, de fixar a opinião sobre os pontos incertos, o Espiritismo correria o risco de caminhar ao léu. Não somente essa direção é necessária, como também preciso se faz que preencha condições de força e de estabilidade suficientes para afrontar as tempestades". (...) "Fica bem entendido que aqui se trata de autoridade moral, no que respeita à interpretação e aplicação dos princípios da Doutrina, e não de um poder disciplinar qualquer". Allan Kardec - (Obras Póstumas - Constituição do Espiritismo)

“As Entidades que integram o Conselho Espírita Internacional mantêm a sua autonomia, independência e liberdade de ação. A vinculação com o CEI tem por fundamento e objetivo a solidariedade e a união fraterna.” (Estatuto do CEI - Art. 9º)

Assim, os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas devem participar das atividades que têm por objetivo a União dos Espíritas e das Instituições Espíritas e a Unificação do Movimento Espírita, conjugando esforços, somando experiências, permutando ajuda e apoio, aprimorando as atividades espíritas e fortalecendo a ação dos espíritas.

2. Organização

O trabalho federativo e de unificação do Movimento Espírita organiza-se e estrutura-se pela união dos Grupos, Centros e Sociedades Espíritas que, preservando a sua autonomia e liberdade de ação, conjugam esforços e somam experiências, objetivando o permanente fortalecimento e aprimoramento das suas atividades e do Movimento Espírita em geral.

Os Grupos, Centros e Sociedades Espíritas, participando desse trabalho, unindo-se, constituem as entidades e órgãos federativos e de unificação do Movimento Espírita em nível local, regional, estadual ou nacional.

As Entidades e Órgãos federativos e de unificação do Movimento Espírita em nível nacional constituem a Entidade de unificação do Movimento Espírita em nível mundial: o Conselho Espírita Internacional.

3. Desenvolvimento

O trabalho federativo e de unificação do Movimento Espírita se desenvolve com os Grupos, Centros e Sociedades Espíritas:

- participando, voluntária e fraternalmente, das reuniões, encontros, confraternizações, cursos, congressos e outros eventos destinados a colaborar com os dirigentes e trabalhadores espíritas no desenvolvimento e aprimoramento de suas atividades;
- levando para essas reuniões e encontros informações sobre as suas atividades, experiências e realizações que possam ser úteis ao trabalho desenvolvido pelas demais Instituições Espíritas;
- recebendo das demais Instituições Espíritas, as informações sobre as suas atividades, experiências e realizações que possam ser úteis ao aprimoramento do trabalho que está desenvolvendo;
- ajudando as demais Instituições Espíritas na superação de dificuldades e problemas que possam estar enfrentando, e, quando for o caso, recebendo a ajuda necessária;
- realizando, de forma integrada com as demais Instituições, tarefas voltadas à difusão da Doutrina Espírita e à multiplicação dos Grupos, Centros e Sociedades Espíritas que, pelas suas características, devem ser executadas conjuntamente.

4. Observações

4.1 – Diretrizes do trabalho federativo e de unificação do Movimento Espírita:

- trabalho federativo e de unificação do Movimento Espírita, bem como o de união do espíritas e das Instituições Espíritas, baseia-se nos princípios de fraternidade, solidariedade, liberdade e responsabilidade que a Doutrina Espírita preconiza.
- Caracteriza-se por oferecer sem exigir compensações, ajudar sem criar condicionamentos, expor sem impor resultados e unir sem tolher iniciativas, preservando os valores e as características individuais tanto dos homens como das instituições.
- Todo e qualquer programa ou material de apoio colocado à disposição das Instituições Espíritas não terão aplicação obrigatória, ficando a critério das mesmas adotá-los ou não, parcial ou totalmente, ou adaptá-los às suas próprias necessidades ou conveniências.
- Em todas as atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita deve ser sempre estimulado o estudo metódico, constante e aprofundado das obras de Allan Kardec, que constituem a Codificação Espírita, enfatizando-se as bases em que a Doutrina Espírita se assenta.
- Todas as atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita têm por objetivo maior colocar, com simplicidade e clareza, a mensagem consoladora e orientadora da Doutrina Espírita ao alcance e a serviço de todos, especialmente dos mais simples, por meio do estudo, da oração e do trabalho.

- Em todas as atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita deve ser sempre preservado, aos que dela participam, o natural direito de pensar, de criar e de agir que a Doutrina Espírita preconiza, assentando-se, todavia, todo e qualquer trabalho, nas obras da Codificação Kardequiana.

4.2 – Benefícios que decorrem da integração dos Grupos, Centros e Sociedades Espíritas no trabalho federativo e de unificação do Movimento Espírita:

1. Aproxima os Espíritas para que melhor se conheçam e mais de confraternizem.
2. Propicia a troca de experiências e de conhecimentos em todos os aspectos e áreas do Movimento Espírita.
3. Propicia aos Grupos, Centros e Sociedades Espíritas beneficiarem-se das experiências, atividades e realizações das demais Instituições Espíritas.
4. Propicia aos Grupos, Centros e Sociedades Espíritas a oportunidade de colaborarem, direta e indiretamente, com o desenvolvimento e o aprimoramento das demais Instituições Espíritas.
5. Torna estável, seguro, integrado e eficaz o Movimento Espírita.
6. Aperfeiçoa, progressivamente, todos os setores das atividades espíritas.
7. Contribui para uma melhor definição do Movimento Espírita perante a opinião pública, os demais segmentos da sociedade e os poderes constituídos.
8. Torna o Movimento Espírita uma força social cada vez mais útil e mais eficiente para a evolução espiritual e moral da Humanidade.
9. Concorre, eficientemente, para o desaparecimento do personalismo individual e de grupo no meio espírita, pelo trabalho de equipe que promove.
10. Assegura a independência do Movimento Espírita e a sua auto-suficiência em todos os seus setores de atividades, em todas as épocas e em qualquer circunstância.
11. Preserva, com segurança, a prática da Doutrina Espírita dentro dos seus princípios básicos e dá cabal desempenho na edificação dos seus objetivos.
12. Fortalece o Movimento Espírita, de forma consciente e permanente, para que possa superar os naturais obstáculos ao estudo, difusão e prática da Doutrina Espírita.
13. Harmoniza a prática Espírita por meio de uma sintonia cada vez maior com os Espíritos Superiores empenhados no aprimoramento dos homens e, especialmente, do próprio Movimento Espírita.

-----0-----

O estudo constante da Doutrina Espírita com base nas obras de Allan Kardec e o propósito permanente de colocar em prática os seus ensinamentos,

são fundamentais para a correta execução de toda a atividade espírita.

I

ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

“Os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas têm por atividades básicas:

- “realizar as *atividades administrativas* necessárias ao seu normal funcionamento, compatíveis com a sua estrutura organizacional e com a legislação do seu país.”

1. Fundamentação

Allan Kardec insere, no capítulo XXX de O Livro dos Médiuns, o Regulamento da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, por ele fundada em 1º de abril de 1858, a título de modelo "para facilitar a formação de Sociedades aos que as queiram fundar, os quais aí encontrarão os dispositivos que lhes sejam peculiares. Embora já simplificada, essa organização ainda o poderá ser muito mais, quando se trate, não de Sociedades regularmente constituídas, mas de simples reuniões íntimas, que apenas necessitam adotar medidas de ordem, de precaução e de regularidade nos trabalhos". Ainda, em Obras Póstumas (Constituição do Espiritismo), Kardec, em se referindo aos estatutos constitutivos da Comissão Central, assinala: "(...) De princípio, porém, será necessária uma regra, um rumo traçado, um objetivo determinado. Estabelecida a regra, caminha-se com segurança, sem tateamentos, sem hesitações".

Assim, com base em regras previamente definidas, deve o Grupo, Centro ou Sociedade Espírita realizar as Atividades Administrativas necessárias ao seu normal funcionamento, compatíveis com a sua estrutura organizacional e com a legislação do seu país.

2. Organização

O Grupo, Centro ou Sociedade Espírita deve organizar-se de forma própria e independente, observando a maior ou menor complexidade da sua estrutura, de modo a bem atender aos objetivos do Movimento Espírita.

3. Desenvolvimento

Com fundamento nos seus atos constitutivos (estatuto, regimento ou regulamento), deve o Grupo, Centro ou Sociedade Espírita planejar as suas ações, estabelecendo metas para as suas diversas áreas de trabalho e avaliando os resultados das atividades desenvolvidas. Para isso, deve realizar reuniões e encontros periódicos tanto da sua diretoria como dos responsáveis pelos diversos setores ou departamentos em que esteja organizado, propiciando a manutenção de uma dinâmica de trabalho compatível com os objetivos da instituição.

4. Observações

- A direção do Grupo, Centro ou Sociedade Espírita deve buscar meios de estimular os frequentadores das suas reuniões públicas a se integrarem nos diversos setores ou departamentos da instituição, favorecendo o processo de trabalho em equipe, em benefício da tarefa comum.

- O Grupo, Centro ou Sociedade Espírita deve ser dotado tanto quanto possível, de locais e ambientes apropriados às atividades que desenvolve, tanto doutrinárias como administrativa.
- Toda atividade exercida em prol do Movimento Espírita deve ser gratuita. A sustentação econômica do Grupo, Centro ou Sociedade Espírita deve decorrer, basicamente, de contribuições espontâneas e colaborações de sócios.
- A direção do Grupo, Centro ou Sociedade Espírita deve cuidar para que a instituição não se envolva, direta ou indiretamente, em atividades incompatíveis com os altos interesses da Doutrina Espírita.
- O Grupo, Centro ou Sociedade Espírita deve preservar a sua independência administrativa. O recebimento de doações, contribuições e subvenções, assim como a assinatura de convênios de qualquer procedência não devem estar subordinados à aceitação de compromissos que desnaturem o caráter espírita da instituição ou que a impeçam de atender ao normal desenvolvimento de suas atividades.

-----0-----

O estudo constante da Doutrina Espírita com base nas obras de Allan Kardec e o propósito permanente de colocar em prática os seus ensinamentos, são fundamentais para a correta execução de toda a atividade espírita.

V

TRABALHO FEDERATIVO

E DE

UNIFICAÇÃO DO

MOVIMENTO ESPÍRITA

“O Espiritismo é uma questão de fundo; prender-se à forma seria puerilidade indigna da grandeza do assunto. Daí vem que os centros que se acharem penetrados do verdadeiro espírito do Espiritismo deverão estender as mãos uns aos outros, fraternalmente, e unir-se para combater os inimigos comuns: a incredulidade e o fanatismo.”

*Allan Kardec
(Obras Póstumas – Constituição do Espiritismo – Item VI)*

TRABALHO FEDERATIVO E **DE UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA**

O que é

- Trabalho federativo e de unificação do Movimento Espírita é uma atividade-meio que tem por objetivo fortalecer, facilitar, ampliar e aprimorar a ação do Movimento Espírita em sua atividade-fim, que é a de promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita.
- Decorre da união fraterna, solidária, voluntária, consciente e operacional dos espíritas e das Instituições Espíritas, através da permuta de informações e experiências, da ajuda recíproca e do trabalho em conjunto.
- É fundamental para o fortalecimento, o aprimoramento e o crescimento das Instituições Espíritas e para a correção de eventuais desvios da adequada prática doutrinária e administrativa.

O que realiza

- Realiza um permanente contato com os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas, promovendo a sua união e integração e colocando à disposição dos mesmos, sugestões, experiências, trabalhos e programas de apoio de que necessitem para suas atividades.
- Realiza reuniões, encontros, cursos, confraternizações e outros eventos destinados a dirigentes e trabalhadores espíritas, para a renovação e atualização de conhecimentos doutrinários e administrativos, visando o aprimoramento e a ampliação das atividades das Instituições Espíritas e a abertura de novas frentes de ação e de trabalho.
- Realiza eventos destinados ao grande público, para a divulgação da Doutrina Espírita a fim de que o Espiritismo seja cada vez mais conhecido e melhor praticado.

Como se estrutura

- Estrutura-se pela da união dos Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas que, preservando a sua autonomia e liberdade de ação, conjugam esforços e somam experiências, objetivando o permanente fortalecimento e aprimoramento das suas atividades e do Movimento Espírita em geral.
- Os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas, unindo-se, constituem as Entidades e Órgãos federativos ou de unificação do Movimento Espírita em nível local, regional, estadual ou nacional.
- As Entidades e Órgãos federativos e de unificação do Movimento Espírita em nível nacional constituem a Entidade de unificação do Movimento Espírita em nível mundial, o Conselho Espírita Internacional.

Diretrizes do trabalho federativo e de unificação do Movimento Espírita

- O trabalho federativo e de unificação do Movimento Espírita, bem como o de união dos espíritas e das Instituições Espíritas, baseia-se nos princípios de fraternidade, solidariedade, liberdade e responsabilidade que a Doutrina Espírita preconiza.
- Caracteriza-se por oferecer sem exigir compensações, ajudar sem criar condicionamentos, expor sem impor resultados e unir sem tolher iniciativas, preservando os valores e as características individuais tanto dos homens como das Instituições.
- A integração e a participação das Instituições Espíritas nas atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita, sempre voluntárias e conscientes, são realizadas em nível de igualdade, sem subordinação, respeitando e preservando a independência, a autonomia e a liberdade de ação de que desfrutam.
- Todo e qualquer programa ou material de apoio colocado à disposição das Instituições Espíritas não terão aplicação obrigatória, ficando a critério das mesmas adotá-los ou não, parcial ou totalmente, ou adaptá-los às suas próprias necessidades ou conveniências.
- Em todas as atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita deve ser sempre estimulado o estudo metódico, constante e aprofundado das obras de Allan Kardec, que constituem a Codificação Espírita, enfatizando-se as bases em que a Doutrina Espírita se assenta.
- Todas as atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita têm por objetivo maior colocar, com simplicidade e clareza, a mensagem consoladora e orientadora da Doutrina Espírita ao alcance e a serviço de todos, especialmente dos mais simples, por meio do estudo, da oração e do trabalho.
- Em todas as atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita deve ser sempre preservado, aos que delas participam, o natural direito de pensar, de criar e de agir que a Doutrina Espírita preconiza, assentando-se, todavia, todo e qualquer trabalho, nas obras da Codificação Kardequiana.

— • —

*(Do texto “Divulgue o Espiritismo”,
aprovado pelo CEI em outubro/1998)*

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA AS
ENTIDADES E ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS PELO
TRABALHO FEDERATIVO E DE UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

“As finalidades e objetivos do Conselho Espírita Internacional fundamentam-se na Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec e nas obras que, seguindo suas diretrizes lhe são complementares e subsidiárias.”

(Estatuto do CEI - art. 4º)

“Todo e qualquer programa e material de apoio oferecidos pelo Conselho Espírita Internacional não terão aplicação obrigatória, ficando a critério das Entidades Espíritas adotá-los ou não, parcial ou totalmente, ou adaptá-los às suas próprias necessidades e conveniências.”

(Estatuto do CEI - art. 6º)

- Realizar visitas a todas as instituições espíritas localizadas na área territorial de sua responsabilidade, procurando fortalecer os laços de fraternidade e de união entre todas.
- Promover e realizar, periodicamente, reuniões com dirigentes e trabalhadores dos Grupos, Centros e Sociedades Espíritas de sua área territorial, com o objetivo de:
 - ◆ conhecer as suas necessidades e suas realidades, tanto de caráter doutrinário como administrativo;
 - ◆ possibilitar a troca de informações e de experiências que os ajudem no desempenho e no aprimoramento de suas atividades;
 - ◆ estabelecer tarefas e ações conjuntas que facilitem, agilizem e sustentem o desenvolvimento dos seus trabalhos.
- Estabelecer, de comum acordo com as Grupos, Centros e Sociedades Espíritas de sua área territorial, uma escala de expositores espíritas com bom conhecimento doutrinário e boa capacidade de comunicação, para colaborarem com essas Instituições nas suas atividades doutrinárias.
- Promover e realizar reuniões, seminários, cursos e encontros destinados à preparação de trabalhadores para as atividades espíritas em geral, com o objetivo de oferecer noções básicas sobre a Doutrina Espírita (origem, autoria, objetivos e princípios) e sobre o Movimento Espírita (sua estrutura e sua prática), destacando:
 - ◆ as Diretrizes Doutrinárias contidas nas obras básicas de Allan Kardec que constituem a Codificação Espírita, que servem de fundamento e roteiro para todas as realizações espíritas, especialmente as desenvolvidas pelos Grupos, Centros e Sociedades Espíritas;
 - ◆ as Diretrizes que norteiam as atividades das Instituições Espíritas e do Trabalho Federativo e de Unificação do Movimento Espírita, no qual se inclui o trabalho de união dos espíritas em geral, de união dos dirigentes e trabalhadores espíritas em especial e de união dos Grupos, Centros e Sociedades Espíritas.

- Promover e realizar reuniões, seminários, cursos e encontros destinados à preparação de trabalhadores para atividades espíritas específicas, especialmente as desenvolvidas pelos Grupos, Centros e Sociedades Espíritas, tais como:
 - ◆ Reuniões de Estudo da Doutrina Espírita;
 - ◆ Reuniões de Explicação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, de Aplicação de Passes e de Atendimento Fraternal Através do Diálogo;
 - ◆ Reuniões de Estudo, Educação e Prática da Mediunidade;
 - ◆ Reuniões de Evangelização Espírita para Crianças e Jovens;
 - ◆ Trabalho de Divulgação da Doutrina Espírita;
 - ◆ Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita;
 - ◆ Reunião de Estudo do Evangelho no Lar;
 - ◆ Atividades Administrativas.
- Promover e realizar a difusão do Livro Espírita por todos os meios compatíveis com os princípios doutrinários, tais como: exposições, feiras, bancas, livrarias, postos de distribuição e bibliotecas.
- Promover e realizar programas e trabalhos voltados à difusão da Doutrina Espírita através de todos os veículos de comunicação compatíveis com os princípios doutrinários, tais como: rádio, televisão, internet, jornais, revistas, boletins, folhetos e cartazes.
- Promover e realizar Confraternizações, Encontros e Congressos que possibilitem a reunião e a união dos espíritas em torno do estudo da Doutrina Espírita, da difusão doutrinária, da troca de experiências, do conhecimento e da ajuda recíproca, do trabalho em conjunto e do exercício da fraternidade cristã.
- Promover a implantação, na área territorial de sua responsabilidade, de pequenos grupos de estudo do Espiritismo, onde se desenvolva, também, o trabalho de assistência e promoção social espírita, tanto material como espiritual.
- Colocar à disposição dos Grupos, Centros e Sociedades Espíritas de sua área territorial, toda colaboração e apoio necessários para que possam bem desenvolver suas atividades dentro dos princípios básicos da Doutrina Espírita, de forma cada vez mais aprimorada, adequada e eficiente.
- Promover a criação e multiplicação de novos Grupos, Centros e Sociedades Espíritas em sua área territorial, em lugares onde se façam necessários, contando com a participação de dirigentes e trabalhadores de Instituições já existentes e que se predisponham a colaborar nessa tarefa, inclusive em decorrência do crescimento das mesmas.

BENEFÍCIOS QUE DECORREM DA PRÁTICA DO TRABALHO FEDERATIVO E DE UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

“Dez homens sinceramente ligados por um pensamento comum são mais fortes do que cem que não se entendem.”

Allan Kardec (“Obras Póstumas” - Constituição do Espiritismo)

- Ajuda a manter, na prática, a unidade de princípios doutrinários que serve de base e diretriz para as atividades de estudo, difusão e prática da Doutrina Espírita.
- Facilita o conhecimento dos trabalhadores espíritas entre si, possibilitando o intercâmbio de experiências e de informações, a ajuda recíproca e o trabalho em conjunto.
- Possibilita o aprimoramento e o crescimento das atividades dos Grupos, Centros e Sociedades Espíritas pela comunicação, conhecimento, confiança, colaboração, ajuda e apoio recíprocos que passam a existir entre os companheiros das diversas Instituições espíritas.
- Permite, com mais facilidade, a constatação de erros doutrinários e enganos administrativos que possam estar ocorrendo na prática Espírita, que prejudicam o trabalho e que reclamam a necessária correção.
- Fortalece todas as atividades espíritas, de estudo, divulgação e prática da Doutrina, em decorrência da união fraternal e operacional e da colaboração mútua dos trabalhadores empenhados na difusão doutrinária.
- Mostra a todos os companheiros, mesmo os que se encontram em lugares distantes e isolados, que não estão solitários e nem abandonados em seu trabalho e que as dificuldades, problemas e experiências que vivem, como também a solução dos mesmos, são semelhantes aos vividos por companheiros de outros lugares, de outros países ou de outros continentes.
- Possibilita, sempre que necessário, a comunicação fraterna que promove o ânimo; o encaminhamento e o recebimento de esclarecimentos que promovem o apoio; e a colaboração e a assistência que promovem a ajuda, permitindo que o trabalho desenvolvido pelos espíritas em geral, como também por Grupos, Centros e Sociedades Espíritas, cresça e se aprimore de forma equilibrada, segura e constante.

-----0-----

UNIFICAÇÃO

O serviço da unificação e nossas fileiras é urgente mas não apressado. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define o objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma.

Mantenhamos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender, e, se possível, estabeleçamos em cada lugar, onde o nome do Espiritismo apareça por legenda de luz, um grupo de estudo, ainda que reduzido, da Obra Kardequiana, à luz do Cristo de Deus.

Nós que nos empenhamos carinhosamente a todos os tipos de realização respeitável que os nossos princípios nos oferecem, não podemos esquecer o trabalho do raciocínio claro para que a vida se nos povoe de estradas menos sombrias. Comparemos a nossa Doutrina Redentora a uma cidade metropolitana, com todas as exigências de conforto e progresso, paz e ordem. Indispensável a diligência no pão e no vestuário, na moradia e na defesa de todos; entretanto, não se pode olvidar o problema da luz. A luz foi sempre uma preocupação do homem, desde a hora da furna primeira. Antes de tudo, o fogo obtido por atrito, a lareira doméstica, a tocha, os lumes vinculados às resinas, a candeia e, nos tempos modernos, a força elétrica transformada em clarão.

A Doutrina Espírita possui os seus aspectos essenciais em configuração tríplice. Que ninguém seja cerceado em seus anseios de construção e produção. Quem se afeiçoe à ciência que a cultive em sua dignidade, quem se devote à filosofia que lhe engrandeça os postulados e quem se consagre à religião que lhe divinize as aspirações, mas que a base kardequiana permaneça em tudo e todos, para que não venhamos a perder o equilíbrio sobre os alicerces e que se nos levanta a organização.

Nenhuma hostilidade recíproca, nenhum despreço a quem quer que seja. Acontece, porém, que temos necessidade de preservar os fundamentos espíritas, honrá-los e sublimá-los, senão acabaremos estranhos uns aos outros, ou então cadaverizados em arregimentações que nos mutilarão os melhores anseios, convertendo-nos o movimento de libertação numa seita estanque, encarcerada em novas interpretações e teologias, que nos acomodariam nas conveniências do plano inferior e nos afastariam da Verdade.

Allan Kardec, nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que a nossa fé não faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento.

Libertação da palavra divina é desentranhar o ensinamento do Cristo de todos os cárceres a que foi algemado e, na atualidade, sem querer qualquer privilégio para nós, apenas o Espiritismo retém bastante força moral para se não prender a interesses subalternos e efetuar a recuperação da luz que se derramado verbo cristalino do Mestre, dessedentando e orientando as almas.

Seja Allan Kardec, não apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado, a nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas. Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela unificação.

Ensinar, mas fazer; crer, mas estudar; aconselhar, mas exemplificar; reunir, mas alimentar.

Falamos em provações e sofrimentos, mas não dispomos de outros veículos para assegurar a vitória da verdade e do amor sobre a Terra. Ninguém edifica sem amor, ninguém ama sem lágrimas.

Somente aqui, na vida espiritual, vim aprender que a cruz de Cristo era uma estaca que Ele, o Mestre, fincava no chão para levantar o mundo novo. E para dizer-nos em todos os tempos que nada se faz de útil e bom sem sacrifícios, morreu nela. Espezinhado, batido, enterrou-a no solo, revelando-nos que esse é o nosso caminho - o caminho de quem constrói para Cima, de quem mira os continentes do Alto.

É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismo deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios.

Respeito a todas as criaturas, apreço a todas as autoridades, devotamento ao bem comum e instrução do povo, em todas as direções, sobre as Verdades do espírito, imutáveis, eternas.

Nada que lembre castas, discriminações, evidências individuais injustificáveis, privilégios, imunidades, prioridades.

Amor de Jesus sobre todos, verdade de Kardec para todos.

Em cada templo, o mais forte deve ser escudo para o mais fraco, o mais esclarecido a luz para o menos esclarecido, e sempre e sempre seja o sofredor o mais protegido e o mais auxiliado, como entre os que menos sofram seja o maior aquele que se fizer o servidor de todos, conforme a observação do Mentor Divino.

Sigamos para a frente, buscando a inspiração do Senhor. - *Bezerra*

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da Comunhão Espírita Cristã, em 20-4-1963, em Uberaba, MG.)

(Reformador - dez/1975)

UNIFICAÇÃO PAULATINA, UNIÃO IMEDIATA, TRABALHO INCESSANTE...

Espíritas, meus irmãos!

Quando as clarinadas de um novo dia em luz nos anunciam os chegados tempos do Senhor; quando uma era de paz prepara a nova humanidade, neste momento dominada pela angústia e batida pela desesperação, façamos a viagem de volta para dentro de nós.

No instante em que os valores externos perdem a sua significação, impulsionando-nos a buscar Deus no coração, somos, através de nossos irmãos, convidados à responsabilidade maior de amar, de servir e de passar...

Jesus, meus amigos, é mais do que um símbolo. É uma realidade em nossa existência. Não é apenas um ser que transitou da manjedoura à Cruz, mas o exemplo, cuja vida se transformou num Evangelho de feitos, chamando por nós.

Necessário, em razão disso, aprofundar o pensamento na Obra de Allan Kardec para poder viver Jesus em toda a plenitude.

Estamos convidados ao banquete da era melhor, do Evangelho imortal, e ninguém se pode escusar, a pretexto algum.

Dias houve em que poderíamos dizer que não estávamos informados a respeito da verdade. Hoje, porém, sabemos... Agora que a conhecemos por experiência pessoal, vivamos o Cristo de Deus em nossas atitudes, a fim de que o sol espírita não apresente a mensagem de luz dificultada pelas nuvens densas que caracterizam o egoísmo humano, o ressentimento, a vaidade...

Unificação, sim. União, também.

Imprescindível que nos unifiquemos no ideal Espírita, mas que, acima de tudo, nos unamos como irmãos.

Os nossos postulados devem ser desdobrados e vividos dentro de uma linha austera de dignidade e nobreza. Sem embargo, que os nossos sentimentos vibrem em uníssono, refletindo as emoções de amigos que se desejam ajudar e de irmãos que se não permitem avançar, deixando a retaguarda juncada de cadáveres ou assinalada pelos que não tiveram força para prosseguir...

A tarefa da unificação é paulatina; a tarefa da união é imediata, enquanto a tarefa do trabalho é incessante, porque jamais terminaremos o serviço, desde que somos servos imperfeitos, e fazemos apenas a parte que nos está confiada.

Amar, no entanto, é o impositivo que o Senhor nos concedeu e que a Doutrina nos restaura.

Unamo-nos, amemo-nos, realmente, e dirimamos as nossas dúvidas, retificando as nossas opiniões, as nossas dificuldades e os nossos pontos de vista, diante da mensagem clara e sublime da Doutrina com que Allan Kardec enriquece a nova era, compreendendo que lhe somos simples discípulos. Como discípulos não podemos ultrapassar o mestre.

Demo-nos as mãos e ajudemo-nos; esqueçamos as opiniões contraditórias para nos recordarmos dos conceitos de identificação, confiando no tempo, o grande enxugador de lágrimas, que a tudo corrige.

Não vos conclamamos à inércia, ao parasitismo, à aceitação tácita, sem a discussão ou o exame das informações.

Convidamo-vos à verdadeira dinâmica do amor.

Recordemos, na palavra de Jesus, que “a casa dividida rui”, todavia ninguém pode arrebentar um feixe de varas que se agregam numa união de forças.

É por isto, Espíritas, meus irmãos, que a Unificação deve prosseguir, mas a União deve vigir em nossos corações.

Somos semeadores do tempo melhor. Somos os promicultores da era nova. A colheita que faremos em nome de Jesus caracterizar-nos-á o trabalho.

Adiante, meus irmãos, na busca da aurora dos novos tempos.

Jesus é o Mestre por excelência e Allan Kardec é o discípulo fiel.

Sejamos nós os continuadores honrados e nobres da Sua obra de amor e da Sua lição de sabedoria...

E quando as sombras da desencarnação descerem sobre vós, e nós outros, os já desencarnados, nos acercarmos a receber-vos, podereis dizer:

- Aqui estamos, Senhor, servos deficientes que reconhecemos ser, porque apenas fizemos o que nos foi determinado.

Ele, porém, magnânimo, justo e bom, dir-vos-á:

“Vinde a mim, filhos de meu Pai, entrai no gozo da paz.”

Muita paz, meus amigos!

Que o Senhor vos abençoe. - *Bezerra*

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo P. Franco, na noite de 20-4-75, na sessão pública da Federação Espírita Brasileira, Seção - Brasília, DF.)

(Reformador - Fev/76)

VI

CAMPANHA DE

DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO

Os textos “Conheça o Espiritismo” e “Divulgue o Espiritismo”, da Campanha de Divulgação do Espiritismo, estão incluídos nestas “Diretrizes” às folhas 4 a 20.



CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL

CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO

PLANO DE AÇÃO

1 - Objetivo da Campanha:

- Tornar a Doutrina Espírita cada vez mais conhecida e melhor compreendida pelo público em geral de todas as partes.

2 - Público a quem se destina:

- Às pessoas de todas as idades, raças e países, e de todos os níveis e condições sociais e culturais que ainda desconhecem a Doutrina Espírita.

3 - Meios a serem utilizados:

- 3.1 - Promover a divulgação da Doutrina Espírita através de todos os veículos de comunicação possíveis, tais como: palestras, conferências, livros, cartazes, folhetos, vídeos, rádios, TVs, jornais, “outdoors”, adesivos, CD Rooms, Internet, etc.
- 3.2 - Promover o atendimento a todas as pessoas que procuram os Grupos, Centros e Sociedades Espíritas em busca de esclarecimento, orientação e ajuda, de forma cada vez mais adequada, eficiente e de acordo com os princípios doutrinários.

4 - Promoção da Campanha:

- Esta Campanha é promovida pelo Conselho Espírita Internacional, contando com a participação de todos os seus membros integrantes, tanto na apresentação de sugestões e propostas como também na sua execução.

5 - Etapas da Campanha:

5.1 - Elaboração e aprovação dos textos básicos:

- 5.1.1 - Cabe ao Conselho Espírita Internacional elaborar e aprovar um texto destinado ao público em geral, esclarecendo sobre o que é a Doutrina Espírita, sua prática e suas características, texto este que servirá de base para a Campanha. (Conheça o Espiritismo)
- 5.1.2 - Os documentos aprovados pelo CEI são orientadores da Campanha, podendo ter suas linguagens, imagens e formatos adaptados pelas instituições espíritas, de conformidade com os públicos a que se destinam e com os veículos de comunicação utilizados.
- 5.1.3 - A Campanha terá sua execução coordenada pela Comissão Executiva do CEI, que, para tanto, poderá contar com uma assessoria de acompanhamento e apoio.

5.2 - Execução da Campanha:

- 5.2.1 - Inicialmente, os textos e peças aprovados pelo CEI serão confeccionados e distribuídos pela sua Comissão Executiva, que poderá repartir os custos com as Entidades que integram o CEI, proporcionalmente à quantidade por elas solicitadas. Poderão, também, ser confeccionados e distribuídos por outras instituições espíritas.
- 5.2.2 - Os custos operacionais da Campanha serão, assim, distribuídos entre o CEI, as entidades que o integram e as demais instituições interessadas em participar desta tarefa, assumindo cada instituição apenas o custo do trabalho que vier a realizar.

5.3 - Participação das instituições espíritas:

- 5.3.1 - Com base no texto e peças distribuídos para o público em geral, as entidades que integram o CEI, como também as Editoras, Grupos, Centros e demais Instituições Espíritas, poderão:

- 5.3.1.1 - obter ou duplicar esse material e divulgá-lo de uma forma ampla, em lugares, órgãos e estabelecimentos públicos, inclusive nas próprias Instituições Espíritas, distribuindo-os aos seus freqüentadores;
 - 5.3.1.2 - elaborar, sob sua responsabilidade, novos textos e novas peças, adaptados ao nível cultural, econômico e social, como também à idade e ao interesse do público a que se destinam;
 - 5.3.1.3 - utilizar o rádio, a TV, o vídeo e o computador; os jornais, as revistas, os boletins e os folhetos; os cartazes, os “out-doors”, os cartazes e os adesivos, adaptando o texto e as peças da Campanha e preparando o material de divulgação adequado a cada um desses meios de comunicação;
 - 5.3.1.4 - aproveitar as datas de grande relevância para o Movimento Espírita, com o objetivo de intensificar e dinamizar a Campanha;
 - 5.3.1.5 - promover uma difusão mais ampla dos livros básicos da Codificação Espírita, inclusive com redução de seus preços, quando possível.
- 5.3.2 - A assinatura do Conselho Espírita Internacional na Campanha deverá ser utilizada exclusivamente nas peças aprovadas pelo próprio CEI.
- 5.3.3 - As Instituições que duplicarem e distribuírem o material originário do CEI poderão imprimir o seu nome no cartaz ou capa do texto, ao lado do nome do Conselho Espírita Internacional, desde que mantenham fidelidade ao texto original.

6 - Estrutura e organização de apoio à Campanha:

- 6.1 - O Conselho Espírita Internacional deverá aprovar, também, um texto destinado aos espíritas em geral: dirigentes, trabalhadores, freqüentadores e simpatizantes, com esclarecimentos sobre o Movimento Espírita, sobre a ação dos Grupos, Centros e Sociedades Espíritas e sobre o trabalho federativo e de unificação do Movimento Espírita. (Divulgue o Espiritismo)
Esse texto tem por objetivo oferecer os esclarecimentos necessários e a orientação adequada ao espírita em geral, facilitando o processo de sua preparação, integração e união na execução da Campanha.
- 6.2 - Os Grupos, Centros e Sociedades Espíritas, diante da possibilidade de um aumento do número de pessoas que os procuram, deverão organizar-se para:
- 6.2.1 - a implantação, a manutenção ou o aprimoramento de programas de atendimento às pessoas que vão aos núcleos espíritas em busca de esclarecimento, orientação, amparo e assistência, tanto espiritual e moral como material;
 - 6.2.2 - a implantação, a manutenção ou o aprimoramento de programas de estudo metódico e sistematizado da Doutrina Espírita, como também de programas de estudo, educação e prática da mediunidade à luz da Doutrina Espírita;
 - 6.2.3 - a implantação, a manutenção ou o aprimoramento de programas de integração de novos trabalhadores para as tarefas doutrinárias, assistenciais e administrativas dos Grupos, Centros e Sociedades Espíritas.

7 - Considerações finais:

- 7.1 - Todos os espíritas: dirigentes, trabalhadores, freqüentadores e simpatizantes, como também suas Instituições, estão naturalmente convidados a participar da Campanha, empenhando-se, na sua área de ação e no âmbito de suas relações, para que a Doutrina Espírita seja cada vez mais conhecida e melhor compreendida pelo público geral.
- 7.2 - As entidades que integram o CEI poderão promover a realização de reuniões e seminários destinados ao esclarecimento e à preparação de trabalhadores espíritas para a sua participação na execução da Campanha, podendo, para isso, e se necessário, contar com a colaboração da Comissão Executiva do CEI.

- - -